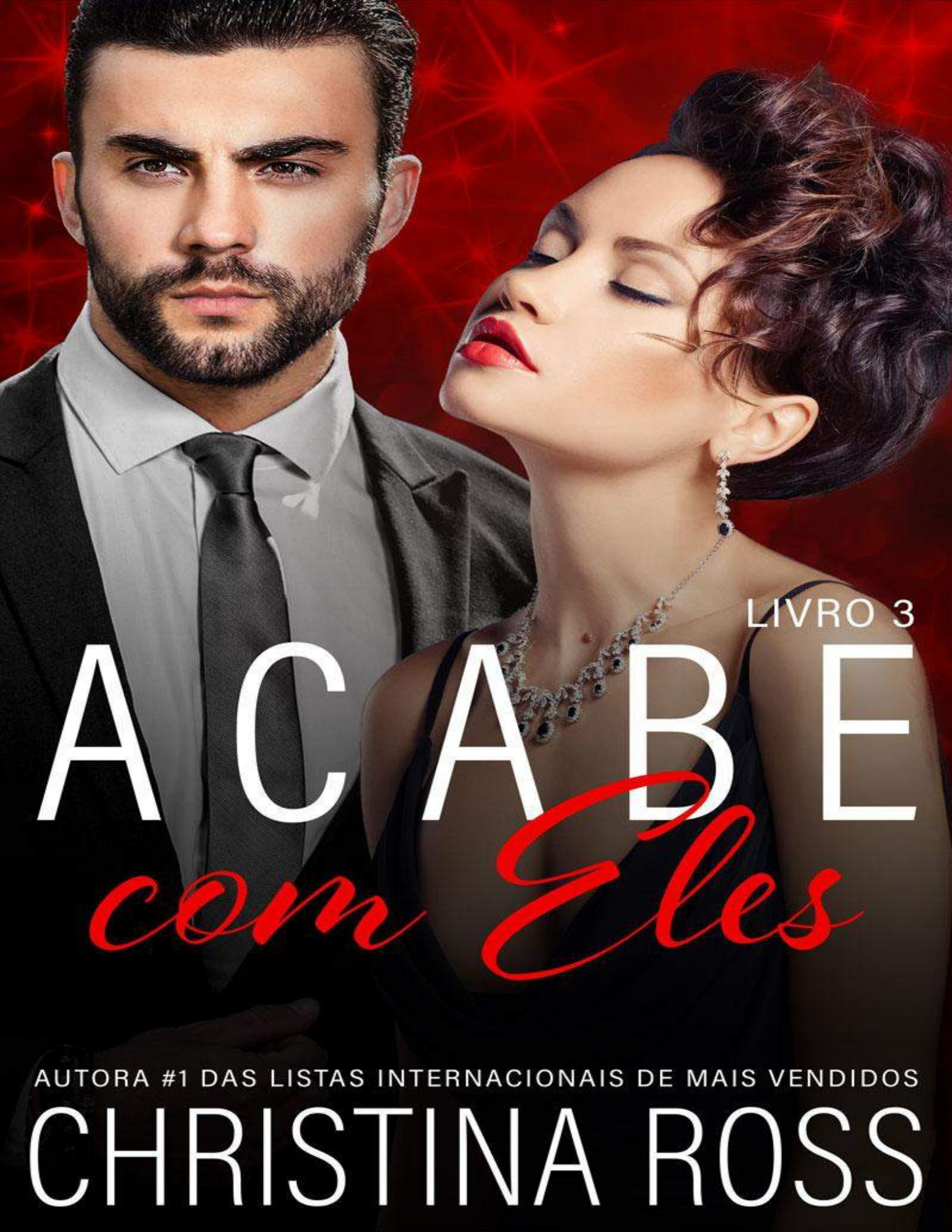
LIVRO 3
ACABE
com Eles
AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS
CHRISTINA ROSS

Acabe com Eles, Livro 3

De

Christina Ross

Acabe com Eles é um novo livro do universo Acabe Comigo. É uma extensão da série que vendeu mais de três milhão de livros no mundo inteiro.

Muitos leitores perguntaram! ;-)
Eis a ordem de leitura da série Acabe Comigo:

Acabe Comigo, Livro 1
Acabe Comigo, Livro 2
Acabe Comigo, Livro 3
Acabe Comigo, Livro 4
Acabe Comigo, Edição de Natal

Liberte-me, Livro 1
Liberte-me, Livro 2
Liberte-me, Livro 3

Acabe Comigo, Livro 6
Acabe Comigo, Livro 7
Acabe Comigo, Livro 8

Incendeie-me

Acabe com Eles, Livro 1
Acabe com Eles, Livro 2
Acabe com Eles, Livro 3
Acabe com Eles: Edição de Natal

Para os meus amigos e minha família.

Para minha melhor amiga, Erika Rhys, com quem sempre pude contar.

E especialmente aos meus leitores, que são o mundo para mim. Gostaria de agradecer a todos pelo apoio contínuo!

Obrigada por seguir a série Acabe Comigo até o capítulo emocionante e completamente novo chamado Acabe com Eles.

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis, e todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito do autor.

Primeira edição do e-book © 2020.

Isenção de Responsabilidade:

Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência. Copyright © 2020 Christina Ross. Todos os direitos reservados no mundo todo.

ÍNDICE

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Epílogo
Livros de Christina Ross
Lista de e-mail/Mídia Social

LIVRO TRÊS
CAPÍTULO 1

— O que aconteceu com seu rosto e seu pescoço? — perguntou Rowe no momento em que Carlo saiu do carro.

O sangramento parara, mas o rosto, o pescoço e a camiseta de Carlo estavam sujos de sangue. — Um policial aconteceu.

— Um policial?

— Não se preocupe, ninguém nos seguiu até aqui. Temos certeza disso.

— Como podem ter certeza?

— Acha mesmo que chegaríamos perto deste prédio se não tivéssemos certeza? Não vamos para a prisão por sua causa, Stephen. E também nunca faríamos nada que o pusesse nessa posição. Confie em mim, conseguimos escapar.

— Depois que seu carro foi atingido várias vezes — comentou Rowe ao se aproximar para observar de perto.

— Pegar Jones não foi fácil — disse Carlo. — Gia e eu sabíamos que não seria, mas nenhum de nós esperava que houvesse um policial por perto quando a pegássemos. Merdas acontecem. Mas agora ela está conosco e está pronta para você. É o que importa.

— Carlo, ajude aqui — chamou Gia do banco de trás. — Ela ainda está inconsciente. É um peso morto. Não consigo levantá-la sozinha.

— Deixe que eu faça isso — retrucou Carlo.

Gia saiu do carro e olhou horrorizada para o rosto e o pescoço feridos do irmão. Enquanto isso, Carlo se inclinou para dentro do carro, pegou Jones pelos pés e puxou-a em sua direção. Jones estava tão inconsciente que parecia uma boneca de pano para Gia. Mas, com um puxão, Carlo a jogou sobre o ombro largo, deu a volta do carro e sentou-a na cadeira que Rowe posicionara para ela.

— Pegue as algemas, Gia — disse ele, pressionando a mão contra o peito de Jones para que as costas dela ficassem encostadas na cadeira. — E a corda. Se não a amarrarmos, ela cairá.

Gia pegou as algemas no carro e jogou-as para o irmão, que as pegou no ar com a mão direita. Em seguida, ele algemou os punhos de Jones às costas, prendendo-as também na cadeira. A corda estava à esquerda da cadeira. Gia a

entregou a ele, que amarrou os pés de Jones nas pernas da cadeira. Quando terminou, Janice Jones caiu para a frente. A baba escorria de sua boca, caindo no colo. Rowe passou a língua nos lábios, deu um passo na direção dela e observou-a.

— Por quanto tempo ela ficará inconsciente? — perguntou ele. — Tenho que pegar o avião. Preciso sair daqui em breve. Vocês sabem disso.

— Na verdade, estou surpreso por ela *ainda* não ter acordado — respondeu Carlo.

— Eu não — disse Gia ao se aproximar dos dois. — Usei uma quantidade enorme daquela coisa nela. Não tive opção.

— E como vamos acordá-la, Gia? — perguntou Rowe. — Porque, antes que eu corte a garganta dela, tenho algumas coisinhas a dizer. E quero que ela saiba que fui eu quem a matou, não um de vocês.

— Quer que ela se comunique com você? Porque, se é o que quer, ela só começará a gritar, Stephen. E isso colocará todos nós em risco.

— Pretendo ser o único a falar, Gia.

— Então vou buscar a fita adesiva.

Quando ela voltou do carro com a fita, cortou um pedaço, colou-o sobre a boca de Janice Jones e foi pegar a mangueira.

— Para trás — disse ela para Rowe.

— O que está fazendo?

— Vou acordá-la.

Ela ligou a mangueira e derramou a água fria na cabeça de Jones até que algo dentro da mente da garota acordou. Ela subitamente recobrou os sentidos e recuou na cadeira com os olhos arregalados e cheios de terror. Um gemido assustado e abafado soou contra a fita.

Gia teria sentido algo por ela naquele momento se não soubesse o quanto Janice fizera para trair Rowe. Na internet, ela vira o vídeo de Jones enterrando-o naquela coletiva de imprensa. E, por mais que não suportasse Rowe, o que odiava ainda mais era o tipo de traição que Janice cometera.

Talvez você não saiba onde está agora, Janice, pensou Gia. *Mas até mesmo eu tenho que concordar que merece isto depois do que fez a ele...*

Ela desligou a água, guardou a mangueira e foi para perto de Carlo, à esquerda de Jones. Desorientada e confusa, Jones olhou de Gia para Carlo e, finalmente, para Rowe. Quando ela o viu, Gia percebeu que não o reconheceu imediatamente. Com a cabeça careca e o cavanhaque loiro, ele parecia completamente diferente do homem que um dia ela amara... e depois

destruíra. Mas, depois de um momento, ela percebeu exatamente quem ele era. E, quando a verdade a atingiu, ela começou a sacudir a cabeça violentamente, antes mesmo que ele erguesse a faca, apontando-a para o coração dela.

— Olá, Janice — disse ele. — Sentiu saudades de mim?

Ela não se mexeu, nem um músculo. Em vez disso, seu olhar permaneceu fixo na faca. A lâmina brilhava sob as luzes iridescentes que vibravam e estalavam logo acima.

— E você achando que tinha vencido — disse ele ao se aproximar dela, usando a ponta da faca para tirar o rabo de cavalo de cima do ombro de Janice. — E você achando que dera a última palavra. — Ao dizer aquilo, ele se inclinou para a frente, colocando o rosto bem perto do dela. — Acho que não, querida, não é? Não, você já sabe que não, não é?

Como um gato pronto para matar a presa, ele se moveu agilmente em frente a ela, parando uma vez para encostar as costas da mão no rosto molhado dela. Em seguida, saiu da linha de visão de Janice e parou diretamente atrás dela.

E foi naquele momento que Jones começou a tremer de medo.

— Você sabe o que vai acontecer, não sabe, Janice? — perguntou ele.

A única resposta dela foi um soluço abafado.

— Mas, antes de chegarmos a isso, vamos primeiro discutir por que você está aqui agora. Quer fazer isso? Não? Bem, eu quero. Portanto — disse ele com os lábios encostados na orelha direita dela —, vamos fazer isso. Vamos dar aquele passeio indesejado na avenida das lembranças...

Naquele momento, ela gritou.

Ou tentou gritar.

Com a fita adesiva sobre a boca, a única coisa que saiu dela foi um ruído estranho que ninguém escutaria além das paredes. E, quando Jones ouviu o barulho, quando registrou o quanto fora fraco e como estava indefesa naquela situação, ela abaixou a cabeça e começou a chorar.

— Eu lhe dei tudo, Janice — disse Rowe. — Um apartamento enorme com vista para o Hudson, que foi seu logo no começo. Uma quantidade imensa de joias caras. Uma Mercedes. Todas as roupas que você queria. E até mesmo férias elaboradas sempre que a pobre da falecida Meredith estava longe.

Ele baixou a voz. — Durante os dois anos em que ficamos juntos, mudei sua vida para melhor. Você se tornou o amor da minha vida, caralho! E, ainda assim, tinha que me pressionar, não é? Tinha que continuar exigindo que eu deixasse Meredith para ficar com você. Tornou as coisas cada vez mais

desconfortáveis entre nós. Você me colocou contra a parede. E, quando não conseguiu o que queria, arruinou tudo, para mim e para você. Não foi?

Ele parou em frente a ela, que o encarou aterrorizada. Em seguida, ele encostou a ponta da faca em um dos seios dela. — Eu até mesmo lhe dei esses daí — disse ele ao pressionar a faca contra o outro seio. — Muito melhores do que aqueles que tinha quando a conheci, não são? Os que você tinha antes eram tão feios, como se um açougueiro tivesse feito a plástica. Mas, ao nos apaixonarmos um pelo outro... ou devo dizer, quando eu me apaixonei e você me usou... dei-lhe tudo o que você mais queria. Um novo par de seios. Algo de que poderia se orgulhar. Seios que não fossem caídos nem tortos como os que tinha antes de me conhecer... e fosse apresentada à minha generosidade.

Gia estendeu o braço e segurou a mão de Carlo. Ele apertou a mão dela. *Acabe logo com ela, Stephen*, pensou ela. *Ande logo!*

Mas nada o apressava naquele momento. Pelo jeito, Rowe tinha mais a dizer.

— Olhe o que fez comigo — disse ele quando ela o encarou com medo. — Quando eu estava perto *assim* de ser diretor executivo e presidente do conselho da Wenn Enterprises, você decidiu fazer aquela coletiva de imprensa e arruinar-me, não só na frente do mundo, mas também na frente dos meus amigos, da minha família e dos meus colegas. Secretamente, você gravou quando ameacei sua vida... e eu nem estava falando sério! Você revelou que tínhamos gravado uma fita de sexo... que era particular e só deveria ter permanecido entre nós dois! E você entregou tudo para a polícia e a imprensa, sabendo que acabariam comigo. Foi como se tudo o que fiz por você não tivesse significado nada. Absolutamente nada, caralho. E é por *isso* que você morrerá hoje. É por isso que *eu* vou matar você hoje.

Ele se virou para Carlo. — Segure o encosto da cadeira dela — ordenou ele. — Ela pode facilmente chutar a cadeira para trás e sabe disso.

Enquanto Carlo andava para trás da cadeira de Janice, Rowe inesperadamente passou atrás deles e andou até uma mesinha na parte de trás do depósito.

O que ele está fazendo? pensou Gia.

E foi quando ela viu.

Ele abaixou a cabeça até a mesa, pegou um tubinho de vidro e começou a cheirar o que parecia ser cocaína. E não apenas uma carreira. Enquanto Gia chegava mais perto e observava em choque, ela o viu cheirar quatro carreiras

antes de erguer a cabeça em um tipo estranho de triunfo. Sorrindo para ela, ele limpou o nariz com o dedo e, em seguida, esfregou o dedo na gengiva superior.

— Desculpe, querida — disse ele para Gia. — Eu lhe daria um pouco, mas acabei de usar tudo.

— Stephen — disse ela.

Ele apontou a faca para ela. — Nem uma palavra — disse ele. — Nem uma porra de palavra. Vou acabar com isso agora.

Gia recuou e perguntou a si mesma o que aconteceria em seguida. Ela olhou para Carlo, que segurava Jones no lugar com a cabeça inclinada em direção a Gia de tal forma que seus olhos se encontrassem. Em seguida, ela se virou novamente para Rowe. — Se você encostar no meu irmão, matarei você, Stephen.

Quando ela disse isso, Rowe parou e entrou em uma espécie de espanto histérico — Encostar no seu irmão? — perguntou ele incrédulo. — Por que diabos eu encostaria no seu irmão, Gia? Vocês dois têm que matar os Wenns para mim hoje à noite! Preciso dos dois vivos para fazer isso para mim!

À medida que a cocaína percorria o corpo dele e fritava seu cérebro, ele inexplicavelmente abriu os braços e girou duas vezes sob a luz azulada. Em seguida, ele se aproximou por trás de Carlo com a faca ao lado do corpo. Gia observou cada movimento dele, preparando-se para atacar se ele tentasse alguma coisa.

Mas ele não tentou nada.

Ele deu um tapa forte nas costas de Carlo e soltou uma gargalhada ao pressionar o rosto contra o ombro dele. Em seguida, ficou em silêncio absoluto ao agarrar o rabo de cavalo de Jones e puxá-lo para trás, expondo a garganta dela. Jones soltou outro grito abafado.

— Como é mesmo que tenho que fazer isso, Carlo? — perguntou Rowe. — Onde corto para que ela sangre o mais lentamente possível?

— Corte aqui — disse Carlo, traçando uma linha curta na garganta de Jones.

— Só precisa disso? — perguntou Rowe. — Só um cortezinho bem ali e tudo estará terminado? Basta um simples corte e poderei voltar para o meu avião, voltar para o lugar de onde vim... que vocês nunca saberão onde é? Janice estará morta, certo? E depois os Wenns estarão mortos. Todos que me prejudicaram estarão mortos. Finalmente ficarei feliz e poderei seguir a minha vida!

Ele olhou para Carlo. — Mas a vida não é tão simples, não é, Carlo? — disse ele. — Algumas vezes, a vida usa desvios. Pequenos desvios horríveis que ninguém espera. Diga-me... *você* trouxe uma muda de roupas?

Carlo franziu as sobrancelhas para ele. Mas, antes que pudesse perguntar o que Rowe queria dizer com aquilo, o homem soltou o rabo de cavalo de Jones. Em seguida, deu a volta na cadeira para encará-la. As lágrimas escorriam pelo rosto dela, manchando os olhos maquiados. Com um puxão brutal, ele arrancou parte da fita que cobria a boca de Jones.

— Convença-me a parar, Janice — disse ele. — Convença-me de por que eu não deveria matar você.

— Porque eu sinto muito! — gritou ela. — Porque, no passado, éramos incríveis juntos! Porque cometi um erro terrível! Porque ainda estou apaixonada por você, pelo amor de Deus! Não sabe o quanto eu amo você? Tem que saber!

— Mentirosa — disse ele ao aproximar o rosto do dela. — Mas você sempre foi mentirosa, não é, Janice? Nunca foi nada além de uma ex-*stripper*, tentando achar alguém que a tirasse daquele lugar. Você nunca me amou. Nunca soube o que essas palavras significam. Você só me traiu, como a vadia que é. E aqui está o que ganha por isso.

Antes que ela pudesse responder, ele grudou a fita de volta sobre sua boca. Ele arregalou os olhos por causa da adrenalina da morte que aconteceria. Gia observou quando ele levantou a faca e enterrou-a profundamente em um dos seios dela, deixando que uma mistura horrível de silicone e sangue se espalhasse sobre o torso e a camiseta dela. Jones se jogou para trás por causa da dor.

Com velocidade feroz, ele enterrou a faca no outro seio. Mas, desta vez, torceu a faca com força ao retirá-la lentamente, causando um barulho de vácuo assustador. Carlo fez o possível para manter a cadeira equilibrada quando Jones se debateu, jogando o corpo de um lado a outro enquanto a vida lentamente se esvaía.

— Em junho passado, você achou que tinha ficado livre, não foi? — gritou Rowe. — Achou que tinha me arruinado! Achou que tinha vencido!

— Stephen — disse Gia.

— Cale a boca! — gritou ele. — Se quiser meu dinheiro, é assim que ela morrerá!

Com a mente alterada pelos vapores tóxicos da cocaína, Stephen Rowe virou de costas para Gia e começou a atacar o corpo de Janice Jones.

Percebendo que aquele ataque brutal fora o plano dele o tempo inteiro, Gia se viu sem palavras. Ela assistiu quando ele cortou a garganta dela a ponto de rasgar a traqueia. Ela assistiu quando ele a esfaqueou no abdômen e, em seguida puxou a faca para cima em direção aos seios, abrindo sua barriga. Ela assistiu quando ele passou a faca repetidamente no rosto anteriormente bonito dela, transformando-o em algo que parecia carne moída. Ele não parou até atingir uma artéria no pescoço dela, fazendo com que um jato de sangue o atingisse, bem como jorrasse no rosto de Carlo. Os dois recuaram. Rowe caiu sentado quando o sangue espirrou em seus olhos. Carlo bateu com força na parede do depósito.

— Ela está morta! — gritou Gia. — Chega!

— Sinta o pulso dela! — exigiu Rowe ao limpar o sangue dos olhos. — Quero saber com certeza que ela está morta! Sinta!

Ela olhou para o irmão, que limpava o sangue do rosto e do peito. — Você está bem? — perguntou ela.

— Sinta o pulso dela — disse Rowe em um rosnado baixo de raiva. — Faça isso antes que eu me descontrole.

Apesar de Jones estar claramente morta, Gia ainda fez o que ele pediu em um esforço de acabar com aquela loucura. Ela pegou a mão direita de Jones e tentou sentir o pulso que sabia que não encontraria. Ela olhou para Stephen, que estava levantando-se.

— Ela está morta — disse Gia.

— Tem certeza?

Ele está de sacanagem comigo...?

— Olhe para ela, pelo amor de Deus. Olhe o que fez com o rosto dela... com os seios dela. Com a barriga dela. Acho que dá para dizer que ela está morta, Stephen. Mas por favor, se insiste, pode verificar você mesmo.

— Não vou encostar nessa piranha — disse ele ao começar a remover as roupas. — Vou acreditar em você.

Gia o encarou enquanto ele tirava a camisa, as calças e depois a cueca. Ele estava parado nu diante dela quando Gia perguntou: — O que está fazendo?

— Você vai me limpar com a mangueira, Gia. Depois, vou vestir aquela muda de roupas limpas que você gentilmente me disse para trazer. E, depois disso, vou dar o fora daqui porque, se ainda se lembra, tenho que pegar um avião.

Ele estendeu as mãos dos lados do corpo.

— Vamos — disse ele. — Lave o sangue dela de mim. Quando terminar,

vou me vestir e ir embora.

Quando Rowe estava limpo, seco e vestido, ele acenou com a cabeça para Jones, cujo corpo sem vida e desfigurado estava pendurado na cadeira. — Faça o que quiser com ela, mas não deixe que atrapalhe o que acontecerá hoje à noite — disse ele. — Espero que acabem com os Wenns. Quero terminar logo com isso.

— Não faremos nada até que envie o restante do dinheiro por Jones — disse Carlo. — Eu lhe darei duas horas para fazer isso. Se fizer, cuidaremos dos Wenns para você, Stephen. Mas não antes de nos pagar por este trabalho.

— Vocês receberão o dinheiro, Carlo. Mas não espere um centavo de mim se estragarem tudo com os Wenns de novo. Hoje à noite, nosso relacionamento terminará.

— Nós mataremos os Wenns — retrucou Carlo. — Mas, só para que saiba, Stephen, espere ser caçado se não nos pagar por aquelas mortes. Se você nos enganar, Gia e eu o encontraremos e nós mesmos o mataremos. Pode apostar nisso. Pode apostar também que a sua morte fará com que Jones pareça ter morrido dormindo.

— Que seja — disse Rowe. — O dinheiro é de vocês... basta fazer o trabalho.

Ele se virou para sair.

— Vou embora — disse ele ao andar em direção à porta lateral do depósito. — Desculpem por eu não ter seguido o roteiro hoje, mas ela mereceu tudo o que recebeu. Se estiverem chateados porque os enganei, tenho a sensação de que me perdoarão no momento em que o dinheiro chegar na sua conta.

Ele abriu a porta e espremeu os olhos por causa do sol.

— Não me decepcionem hoje à noite — disse ele por sobre o ombro. — Vocês receberão o dinheiro. — Ele deu de ombros ao se afastar. — Vocês só precisam matar Alex e Jennifer Wenn.

CAPÍTULO 2

Duas horas antes do evento de Kate Stone, Blackwell, Bernie, Lisa e eu estávamos no vestiário improvisado no 51º andar da Wenn quando ouvimos uma voz familiar.

— Hola? Hola? Epifania está aqui, biscoitos! Onde vocês estão? Este lugar está mais morto que o meu ex, Chuckie... e ele está morto pra caralho, só para avisar.

Quando Epifania chamou do escritório principal, que estava vazio porque era sábado, Blackwell andou à minha volta com um olhar de traição no rosto que fez com que eu me encolhesse. Enquanto Bernie alisava meu cabelo com uma chapinha e Lisa me olhava com pena antes de beber o restante do champanhe, Blackwell aproximou os lábios da minha orelha.

— Você a convidou para vir aqui hoje à noite? — sussurrou ela.

Não me virei para ela. Não olhei para ela. Em vez disso, só continuei a olhar diretamente para o espelho enquanto Bernie trabalhava.

— Talvez — respondi.

— Claramente sim. E agora, como Bernie e eu vamos nos concentrar em deixar vocês duas prontas para a festa de Kate com aquela mulher na sala? A bola de destruição humana conhecida como Epifania Zapopa está a poucos metros de nós. Nada de bom sairá disso!

— Ora, acalme-se — disse eu. — Você passou a gostar dela. Achei que seria divertido tê-la aqui hoje porque ela também vai ao evento. Você sabe como ela é. Transformará este lugar em uma festa.

— A festa do inferno — retrucou Blackwell.

— Olhem, olhem... Epifania está aqui, biscoitos! Olá? Olllllááááááá! Ah, porra, talvez eu esteja no andar errado. Merda. Se eu me conheço bem, provavelmente é o andar errado...

— Estamos aqui, Epifania! — chamei.

— Yennifer?

— Siga a minha voz!

— *Heyzeus Cristo*, e eu achando que estava no andar errado. Por que não respondeu na primeira vez?

— Eu estava tomando um gole de champanhe — menti, sem querer magoá-la. — Entre. Beba uma taça do espumante conosco!

— Espere até ver o que Epifania está vestindo! — cantarolou ela.

— Tomara que seja algo que encontrei para ela — comentou Blackwell. — Porque, se não for, só Deus sabe o que está prestes a entrar por aquela porta.

— Eu ouvi isso, a Barbara... e você vai ficar feliz.

— Veremos, veremos — retrucou Blackwell. — Entre. Revele a verdade horrível.

Mas, quando Epifania entrou na sala, a verdade era que ela estava deslumbrante.

— Ai, meu Deus! — disse eu quando ela se aproximou em um vestido dourado metálico brilhante, que tinha uma abertura lateral até quase a cintura e um decote profundo. Os cabelos escuros caíam sobre os ombros em ondas suaves, a maquiagem era clara e fresca, e os diamantes amarelos nas orelhas, no pescoço, nos dedos e nos pulsos eram inacreditáveis. O traje inteiro estava perfeito. — Você está incrível.

— Hoje à noite, eu levo o glamour e o brilho — disse Epifania ao girar à nossa frente. — Porque, Deus me ajude, vou arrumar um homem e esse homem será o meu Rudsy. Ele vai ser meu de novo. Epifania sente o calor derretendo sua pepeca por ele de novo. Vou ligar todas as torneiras hoje. Vamos ser um casal de novo!

— Ligar todas o quê? — perguntou Blackwell.

— Todas as torneiras... você me ouviu, mulher. Qual é o problema? Você é surda?

— Quem sabe? — retrucou Blackwell. — Normalmente, tenho a capacidade de ouvir a mente de uma pessoa trabalhando. Mas, em se tratando de você, querida Epifania, por algum motivo, não ouço nada.

— Por que acha que isso acontece? — perguntou ela inocentemente.

Blackwell abriu a boca para falar, mas deixou os ombros caírem e apenas acenou com a mão. — Deixe para lá. O que você quer dizer é que ligará todos os holofotes hoje à noite, não as torneiras. E tenho que admitir que é verdade. — Ela se aproximou para inspecionar Epifania. — Escolha inteligente de vestido. Muito bem.

— Você o encontrou para mim. É claro que acha que foi inteligente.

— Você discorda?

— Ah, não! Coraçãozinho de Epifania para ele.

— Pare de falar em emojis, você não é tão baixa assim.

— Não sou tão baixa? Olhe, biscoito, Epifania pode valer quinhentos milhões, mas ela nunca esquece das raízes sórdidas, ok? Olhe para a história triste da minha vida, pelo amor de Deus... de viver nua em uma folha de tabaco em Cuba, a andar em um barquinho de borracha da liberdade, trabalhar como stripper com minha amiga Yanis Yones e, depois disso, conhecer Chuckie. Você pode tirar Epifania do lixo, mas não consegue tirar o lixo da boca de Epifania.

— Eu nem sei o que quer dizer com isso — disse Blackwell.

— Então considere-se com sorte, xuxuzinho, pois quando você nasce no lado errado na rua, como eu, isso não quer dizer nada de bom.

Olhei para Epifania pelo espelho quando Bernie pegou outro cacho grosso dos meus cabelos e começou a alisá-lo. — Falando em Janice, Lisa e eu a encontramos recentemente no St. Regis, Epifania. Estávamos tomando martínis no bar quando ela entrou. Fui conversar com ela.

— Ela me contou — comentou Epifania. — Almocei com ela ontem. Estou tentando colocar nossa amizade de volta nos trilhos. Ela disse que tinha uma opinião errada sobre você. Disse que você era simpática. Eu disse que Yennifer é sempre simpática.

— Eu não a via desde a coletiva de imprensa — disse eu. — E foi na televisão. Achei que precisava agradecer a ela pelo que fez indiretamente por Alex. E por como ela enfrentou Rowe. Todos nós sabemos que isso deve ter sido difícil para ela.

— Foi, mas ela sabe que tomou a decisão certa naquele dia. E gostou de você ter ido falar com ela. Ela anda meio chateada ultimamente. Estou tentando animá-la! Desde aquela coletiva de imprensa, Yanis tem sido julgada de forma injusta por todo mundo. É sempre vista como a outra, aquela que arruinou o casamento de Stephen Rowe com Meredith. Mas ele mentiu para Yanis. Ele a fodeu. Claro, ela tem sua cota de erros. Mas, no fundo, ela tem um coração de ouro.

— Eu senti isso. Quando conversamos, senti como ela se sentia traída por ele. Como ela o amou.

— Ela o amou mais do que você imagina. Ele era o mundo para ela. Mas Yanis é durona. Ela vai se recuperar. Você verá. Ela está com pouco dinheiro no momento. Se precisar, darei um milhão a ela para que a vida dela volte ao normal. E sabe por quê? Quando vim para os Estados Unidos e não tinha outra opção além de tirar a roupa para ganhar dinheiro, Yanis sempre me ajudava. Ela nunca me julgou. Na verdade, só me ajudou. Epifania nunca

esquece coisas assim. Estou determinada a vê-la feliz de novo.

— Você é uma boa amiga, Epifania — comentou Lisa.

— Concordo — disse Blackwell.

— Epifania só teve sorte — respondeu ela. — Não é nada de especial.

— Discordo — disse Blackwell. — Discordo muito. Mas, antes de entrarmos nessa seara, vejamos o vestido, minha querida. Vire-se... isso mesmo. Bernie, querido, caso esteja se perguntando, este é um vestido de seda de Alexandra Vidal, bordado à mão. Olhe para as costas, completamente abertas. E como a silhueta ficou ótima... sublime demais para ser descrita. E como a bainha cai reta até o chão, mas com perna exposta apenas o suficiente para atrair o olhar de qualquer pessoa. *J'adore*. Quem arrumou seus cabelos e fez sua maquiagem?

— Foi Alessandro. Telefonei para ele, como você me disse.

— Ele só perde para Bernie.

— Eu não iria tão longe — resmungou Bernie.

— Ora, ele é bom — disse Blackwell. — Você tem que admitir.

— Suponho que ele tenha um pouco de talento. Mas há outros, por exemplo, em países do terceiro mundo, que têm mais.

Blackwell revirou os olhos para ele e virou-se para Epifania. — Alessandro foi à sua casa? — perguntou ela.

— Sim, ele foi à minha casa. E, apesar de eu estar feliz com o resultado, o homem teve o desplante de dar a maior cagada de todas entre arrumar os meus cabelos e fazer a minha maquiagem.

— Como...? — perguntou Blackwell.

— Você me ouviu. Foi o suficiente para me dar ânsia de vômito. Que merda ele comeu no almoço? Vou dizer o que ele comeu: os feijões. Porque, quando você é do *barrio* como eu, reconhece aquele cheiro a dezenas de metros. Aquele homem comeu uma porra de uma chalupa ou algo parecido e depois usou o meu banheiro. Estou aqui para dizer a vocês, biscoitos, que aquele homem fritou de novo tudo o que saiu dele. Tive que fazer o maior esforço só para respirar.

— Como você é horrivelmente descritiva — comentou Blackwell.

— Bem-vinda à minha vida. — Epifania olhou para ela. — Por falar nisso, Barbara, como estão você e o seu homem?

— Como estamos eu e meu o quê?

— Você e o seu homem... como é mesmo o nome dele? Darkus?

— O nome dele é Marcus — respondi. — Mas Freud teria um dia

maravilhoso com a sua interpretação, Epifania.

— Ok, então é o Marcus — disse ela ao mover o olhar de mim para Blackwell. — Vocês dois já treparam?

— Como...?

— Você sabe... a cobra e a aranha. Papai e mamãe em cima do colchão.

Pelo espelho, vi Blackwell corar.

— Por que subitamente estou com vontade de mastigar gelo? — comentou ela. — Por que subitamente quero mastigar gelo como se estivesse devorando cabeças?

— É algo que você tem que descobrir, mulher — disse Epifania. — Mas, se não quiser falar sobre o Marcus ainda porque está se apaixonando por ele e quer deixar as coisas na surdina por enquanto, não tem problema. Eu entendo. Vou deixar o assunto de lado. Território sensível e tal. Deixe-me dar um beijo em Lisa. Como você está, gatinha? Sua vez é depois de Yennifer?

— Sim — respondeu Lisa. — E você está realmente linda, Epifania. Eu queria conseguir encher um vestido como você. Sou só um palito.

— Você precisa é de seios falsos — disse Epifania. — Aumente os seios bastante, como Chuckie fez comigo, e logo Tank estará doido por você. Espere e verá. Depois, você também pode colocar uma bunda falsa, como a que a tal de Keem Kardashian tem. Ela é uma vaca. Quando você olha para ela, não sabe se está indo ou vindo. Pacote na frente, pacote atrás. Ela é como um desenho animado que ficou tempo demais no sol, como se tivesse derretido nessa versão horrorosa de um ser humano. De qualquer forma, com um bom médico, você pode ter peitos grandes e bunda grande!

— Colocando as coisas dessa forma, acho que vou continuar um palito.

— E, quando você pensa naquela mulher, não a culpo.

Blackwell foi até ela e entregou uma taça de champanhe.

— Olhe só para isso, pessoal — disse Epifania. — Champanhe oferecido pela própria mulher do demônio. Quem diria?

— Considere como um presente que manterá sua boca ocupada... — retrucou Blackwell.

— O que quer dizer?

— Absolutamente nada, minha querida.

— Eu sei que está mentindo, mas deixa para lá. — Ela olhou para Lisa e eu. — Nós, as três garotas, seremos a gostosura da noite... você sabe, para nossos homens! E também para aquelas piranhas malvadas que nos julgam. Bem, talvez não julguem Yennifer e Lisa, mas com certeza me julgam. É por isso

que gosto de gastar o dinheiro do falecido Chuckie e aparecer assim. Bing, bing, bing... bang!

— Você estará com tudo isso hoje à noite — comentou Lisa.

— Pode apostar seu rosto bonito que sim. Este vestido e estes diamantes são como a minha armadura. — Ela tomou um gole de champanhe e ergueu um dedo. — Ei! Onde estão os garotos hoje?

— Alex e Tank? — perguntei.

— Isso mesmo.

— Estão se arrumando no escritório de Alex, o que significa que provavelmente estão bebendo uísque e botando a conversa em dia antes de vestirem os ternos. Eles não precisam passar por nada disso para ficarem bonitos, o que é muito injusto. Nós os encontraremos às oito e iremos todos juntos para a festa.

— Vamos lá! — comentou Epifania. — Porque Epifania adora festas!

— Um dia... — disse Blackwell com um suspiro ao passar o braço em volta da cintura de Epifania. — Juro por Deus que farei com que adore alguma outra coisa.

— Como o quê, biscoito?

— Autocontrole — respondeu Blackwell. — Nem que seja só um pouquinho.

* * *

Quando Bernie terminou com Lisa e eu, e depois de Blackwell nos vestir, Epifania assoviou quando paramos em frente aos espelhos de corpo inteiro na parede à direita. Ficamos paradas, olhando para nosso reflexo, sem acreditar direito no que víamos.

Os talentos que Bernie e Blackwell tinham não eram só formidáveis... eles eram transformadores.

Eu vestia o vestido de noite de tule champanhe de Carolina Herrera e Lisa vestia o vestido cravejado de cristais de Alexander McQueen. O vermelho profundo destacava de forma perfeita os cabelos loiros e a pele cor de creme dela.

— Você parece uma princesa — disse ela para mim.

— Ainda acho que é um pouco demais, mas é maravilhoso, não há como

negar.

— Devo lembrar a você que pagou cinquenta mil dólares nesse vestido, Jennifer? — perguntou Blackwell. — Você *deve* parecer uma princesa nele. Você *deve* estar "um pouco demais" hoje à noite, especialmente em se tratando *dessa* multidão. Os agitadores de Nova Iorque misturados com o sangue azul, é sempre uma mistura tóxica. Eu nunca a arrumei assim antes, sempre optamos por uma aparência mais ousada, pois você tem o tipo de bala de metal que consegue usar esse tipo de coisa.

— Bala de metal?

— Você não levou dois tiros pelo seu marido? Não atirou em pessoas em um esforço de salvá-lo? O mundo inteiro já não sabe disso?

E o que eu poderia responder àquilo?

— Então? — perguntou ela. — Nós os surpreenderemos. Esse traje suaviza você e seu estilo de uma forma que as pessoas notarão imediatamente, pois é uma mudança drástica. Talvez você não saiba, mas estou mirando no *Page Six* amanhã, pois os repórteres também perceberão a mudança. Você fará com que todo mundo vire a cabeça hoje à noite, Jennifer, e por todos os motivos certos.

— Como esta saia vai caber no banco de trás da limusine? — perguntei. — Somos cinco no carro. Ela vai ocupar espaço demais.

— Então dividam em dois grupos e usem duas limusines, o que dará a você e a Alex espaço e tempo suficiente para trocarem alguns carinhos.

— Nunca direi não a uma oportunidade de trocar carinhos com o meu marido — comentei.

— Nem deveria — retrucou Blackwell. — Só tome cuidado com a maquiagem.

— Eu queria muito carenhos de novo — disse Epifania.

— Carinhos — disse Blackwell. — Não carenhos.

— Você sabe o que eu quis dizer. E é com Rudsy que quero trocar carenhos.

— Quem é Rudsy? — perguntou Lisa.

— Rudman Cross — respondeu ela. — Eu o chamo de Rudsy porque ele gosta. Ele acha *sexy*. Ele faz de conta que é um filho da puta de um pitbull, mas, quando você o conhece, é um gatinho.

— Epifania que apresentou Alex e eu a ele — disse eu para Lisa. — Hoje à noite, esperamos fechar um acordo entre ele e a Wenn que integrará nosso SlimPhone com a Cross Communications de Rudman. Há muito mais em

jogo esta noite do que apenas um vestido bonito.

— Quando você e Alex vão a uma festa, normalmente é assim — comentou Lisa.

— É verdade...

— Olhe, não se preocupe com o acordo, ele vai acontecer — disse Epifania.

— Você sabe de alguma coisa que eu não sei?

— Olhe só o que sei. Se eu me esfregar no meu Rudsy do jeito certo e na hora certa, posso fazer com que a mente dele desapareça. Depois disso, ele concordará com praticamente qualquer coisa.

— A mulher de negócios do ano — comentou Blackwell.

— Diga o que quiser, mulher, mas esses peitos conseguem as coisas... você só é cega demais para ver. — Ela olhou para o relógio e, em seguida, para Lisa e eu. — Quase oito horas! Portanto, preparem-se, biscoitos, porque a noite de hoje será épica. A noite de hoje virará manchete. Nós três estamos deliciosas. E vamos arrasar. Você verá, eu prometo!

* * *

Antes de entrarmos no elevador para o 49º andar, Barbara se virou para mim e disse: — Já telefonei para Cutter. Haverá duas limusines aguardando vocês.

— Obrigada — disse eu ao beijar o rosto dela.

— Você está perfeita — disse ela. — Simplesmente maravilhosa.

— Não estaria se não fosse a sua ajuda — respondi. — Mas quando foi que consegui fazer algo parecido sem a sua ajuda?

— Guarde isso para o meu epitáfio.

— Obrigada, Barbara — disse Lisa. — Eu não poderia dizer nada melhor do que Jennifer já disse.

— E você se diz escritora. Por que não fico surpresa ao ver que as palavras lhe fugiram?

— Eu...

— Estou brincando — interrompeu Blackwell. — Dê-me um beijo. Isso mesmo. Você também, Epifania. Agora, vão lá para aparecer nas manchetes. Faça aquele acordo acontecer com Alex, Jennifer. Dê um beijo em Kate por mim. E divirtam-se.

* * *

Quando as portas do elevador abriram, revelando Alex e Tank — cada um mais lindo que o outro nas roupas formais —, eles soltaram um assobio baixo.

Enquanto o olhar de Alex me observava de cima abaixo com um desejo que eu sabia que aumentaria depois da festa, ele perguntou para Tank: — Como tivemos tanta sorte?

— Acho que ganhamos na loteria — disse ele ao olhar para Lisa.

Como Alex era um cavalheiro completo, não deixou que a conversa comigo ou com Lisa demorasse demais, pois Epifania também estava lá. Eu sabia que ele não ia desejar que ela se sentisse deixada de fora.

— Epifania, você vai iluminar esta festa hoje à noite, posso garantir — disse ele quando nós três saímos do elevador. — Especialmente nesse vestido. Você está linda, minha amiga.

— Obrigada, biscoito — disse ela ao beijar o ar perto das bochechas dele. — Isso significa muito vindo de você. Agora, pegue sua esposa enquanto dou um beijo rápido em Tank para que Lisa possa ficar com ele.

— Mas com certeza — disse Alex ao me puxar para si. Ele me beijou de leve nos lábios para não arruinar o trabalho duro de Bernie. Em seguida, colocou a mão nas minhas costas e encostou os lábios na minha orelha. — Quando a barba por fazer arranhou minha pele, fechei os olhos, sentindo um arrepio. — Nunca vi você tão linda — disse ele. — Jesus, Jennifer. Que bom que sou casado com você.

— Se prender asas em mim, poderá me jogar em uma produção de Cinderela — comentei.

— O que eu realmente quero fazer é levar você para casa e jogá-la em nossa cama...

— E espero que faça exatamente isso, sr. Wenn... depois da festa.

— Certamente Kate deve ter uma sala escondida na Fundação que poderíamos usar...

— Sempre romântico.

— Digamos apenas que, algumas vezes, especialmente quando a vejo desse jeito, você faz aflorar meus instintos mais básicos.

— Vou considerar isso como um elogio.

— Também pode considerar isto como elogio. — Ele me puxou mais perto para me beijar de novo nos lábios e, ao fazer isso, senti-o latejando contra minha coxa.

— Alex — disse eu.

— Não tenho como controlar — disse ele com voz baixa e profunda que só eu consegui ouvir. — A culpa é sua.

— E fico feliz em assumir essa culpa.

Olhei para Lisa e Tank, que também estavam conversando baixinho. Percebi que Epifania estava educadamente de lado. Sozinha. E aquilo fez com que eu me sentisse culpada porque, apesar de nós quatro estarmos distraídos, devíamos ter sido mais sensíveis à situação dela.

Andei até ela e coloquei o braço sobre seus ombros antes de partirmos. — Hoje à noite, você pegará Rudsy — comentei. — Se há alguém que consegue fazer isso, é você, Epifania. Só precisa ser você mesma. Quem não se apaixonaria por isso?

— Você ficaria surpresa — disse ela com um toque de emoção na voz. — É preciso um homem especial para me aguentar, Epifania sabe disso. Ela sabe que é difícil. Ela entende. — Mas, logo em seguida, ela limpou a garganta e encarou-me com determinação nos olhos. — Mas esse homem está aí fora e pretendo fazer com que isso aconteça hoje à noite. Então... vamos?

— Estamos prontos — disse Tank.

— Vamos — disse Alex.

Notei que as mãos dele estavam inteiramente dentro dos bolsos da calça, provavelmente em um esforço de esconder a ereção. Quando ele me viu olhando para sua virilha, deu-me uma piscadela maliciosa.

Minha nossa, como eu o amo...

Peguei a mão de Alex e apertei o botão do elevador. As portas abriram e acenei à minha frente para que todos entrassem.

CAPÍTULO 3

— Lá estão eles — disse Gia ao olhar pela mira telescópica do fuzil McMillan Tac 50. A mira tinha um alcance tão poderoso que ela se sentiu como se estivesse ao lado dos Wenns quando eles saíram da limusine para a calçada em frente à Fundação Stone.

— Você os vê? Eles estão andando na direção dos paparazzis. Sorrindo para eles. Virando para cá e para lá. — A voz dela ficou sombria. — Imagine se soubessem que tudo termina para eles hoje à noite.

Ela e Carlo estavam no escritório que Mario alugara. Estava escuro dentro dele. Os fuzis, presos firmemente na soleira das janelas com suportes de metal para que as armas não se movessem, estavam com o cano entre as janelas praticamente fechadas. Eles estavam a trinta andares de altura e, a não ser que alguém tivesse visão super-humana, ninguém os veria, nem naquele momento nem mais tarde, quando pretendiam atirar em Alex e Jennifer Wenn no fim da festa.

— Eu poderia matar Jennifer agora — disse Carlo para ela. — A cabeça dela está bem na minha mira. Posso matá-la agora. Você consegue matar Alex?

— Acalme-se — disse ela para o irmão. — Não podemos matá-los agora. E você sabe disso. Então, por que está sugerindo isso?

— Porque agora é o momento perfeito — disse ele ao se inclinar sobre o rifle e abaixar-se atrás dele. — Um tiro e ela estará morta.

— Guarde para mais tarde. Neste momento, a cidade está viva, com policiais patrulhando ativamente. Mas, daqui a algumas horas, depois da meia-noite, haverá menos policiais nas ruas. É por isso que só mataremos os Wenns mais tarde, quando saírem da festa. Se atirarmos neles agora, será praticamente impossível escapar deste prédio. Os policiais viriam em enxames.

Relutantemente, ele se afastou do fuzil e virou o rosto para a irmã com frustração. Gia conseguia ver o rosto dele na luz ambiente da cidade e percebeu, pela expressão tensa de Carlo, que ele queria acabar logo com aquilo, tanto quanto ela. Especialmente depois do que Rowe fizera mais cedo

naquela manhã.

— Você teve notícias de Mario? — perguntou ele.

— Ainda não, mas ele conseguirá. Ele se livrará do Murano e do corpo de Jones. Especialmente se quiser o dinheiro que ofereci para que ele limpasse aquela bagunça.

— Por que Rowe nos enganou daquele jeito? — perguntou Carlo. — Por que ele não fez o que tinha sido combinado?

— Porque ele é um doente — respondeu ela. — E porque ele sabia que nenhum de nós teria aceitado. — Ela moveu os ombros para aliviar a tensão e recostou-se na parede logo atrás. — O que está feito, está feito. Ele nos pagou inteiramente por Jones e já transferimos o dinheiro para outra conta para que Rowe não possa recupera-lo. Melhor ainda, ele está em um avião agora, voando para o inferno de onde saiu. Que vá em paz. Hoje à noite, vamos terminar esse trabalho e pegar um avião. Amanhã à tarde, estaremos relaxando em uma praia, bem longe daqui.

— Até que enfim — comentou ele. — Este trabalho está sendo uma merda.

— Concordo. Mas olhe só quanto dinheiro ganhamos com ele — retrucou ela. — Está quase acabado, só mais algumas horas. E acredite, Carlo, se Rowe sequer tentar nos sacanear por causa dos Wenns, iremos atrás dele. Nós o encontraremos. E nós o mataremos.

— Pode contar comigo — respondeu ele. — Mas também, quando não pode?

— Você nunca me decepcionou — disse ela com voz baixa e sincera. — E é por isso que amo você. Durante anos demais da minha vida achei que só podia confiar em tio Niccolo. E você provou que eu estava errada. Obrigada por isso.

Ele se inclinou para a frente e segurou o pé dela, que estava esticado, e apertou-o de leve. — Temos uma longa noite à nossa frente — disse ele. — Deveríamos ter trazido alguma coisa para comer. Aquela festa não vai terminar antes de meia-noite, talvez bem mais tarde.

— Prometo uma coisa a você — disse ela. — Depois que nós os matarmos e sairmos daqui em segurança, comprarei uma fatia de pizza para você em algum lugar.

— É só o que tem a oferecer?

— Está bem — retrucou ela. — Depois que sairmos dos Estados Unidos, levarei você para jantar em um restaurante cinco estrelas. Que tal?

— Agora sim.

— Obrigada por ser o melhor irmão que alguém poderia ter. Não importa o que aconteça hoje à noite, quero que saiba o quanto é importante para mim.

— Vamos ficar bem, Gia.

Ficariam? Eles certamente tinham a fuga bem planejada, mas nada era certo, especialmente depois do que Rowe fizera naquela manhã. Ela não respondeu.

— Por que parece tão preocupada? — perguntou ele. — Já ensaiamos isso pelo menos uma dúzia de vezes. O prédio tem uma entrada lateral. Só precisamos chegar até lá e dar o fora daqui antes que os policiais cheguem. Podemos fazer isso. Ora, planejamos isso tudo. Nós nos vestimos como um casal apaixonado passeando na cidade por um motivo. Você está com um vestido bonito. Eu estou com um terno casual. Se alguém nos perguntar, estaremos andando de mãos dadas e parecendo que estamos apaixonados um pelo outro. Ninguém nos questionará, portanto, relaxe.

Quando ela permaneceu em silêncio, sem conseguir tirar a tensão do rosto, ele apertou seu pé novamente. Ela olhou para um teto que não conseguia ver e, em seguida, juntou-se ao irmão, olhando pela janela.

As horas seguintes pareceriam uma eternidade para ela, mas Carlo tinha razão. Ela precisava se concentrar novamente na tarefa. Eles conseguiriam fazer aquilo porque era preciso. Tinham um trabalho a terminar. Portanto, com um tapinha amoroso na perna do irmão, ela se ajeitou para esperar, durante as horas seguintes, o momento em que terminariam a noite com dois tiros cuidadosamente posicionados em duas cabeças muito desejadas.

CAPÍTULO 4

Quando Alex, Lisa, Tank, Epifania e eu passamos pelas portas da Fundação Stone, Kate Stone e o noivo, Ben Cade, estavam lá para cumprimentar uma fila de convidados muito longa. Tive que me perguntar se eles teriam tempo suficiente para aproveitar a festa.

Quando chegou minha vez, vi uma expressão de alívio no rosto de Kate. — Estou tão feliz por vocês estarem aqui — disse ela.

— Como se houvesse a possibilidade de não estarmos.

— Depois do que aconteceu no último fim de semana na festa dos Witherhouses, tenho que admitir que não tinha certeza se alguém apareceria hoje. Fiquei preocupada com isso durante dias.

— E ainda assim, as pessoas vieram — disse eu ao me virar para olhar em volta do espaço imenso e lindamente decorado. — Olhe só para este lugar, Kate. Já está cheio. Quase sinto o cheiro do dinheiro entrando.

— Espero que seja o caso — disse Kate ao me beijar no rosto, o que retribuí. — Porque as instituições de caridade que Michael ajudava quando estava vivo merecem continuar a receber ajuda, mesmo que seja apenas pela memória dele.

— E com o seu trabalho duro — retruquei.

— Não há nada que eu não faria por Michael. Doar para aquelas instituições de caridade era algo muito importante para ele.

— Você é boa nisso, Kate.

— Eu sei que ele vê o que estou fazendo — disse ela com um sorriso. — Sei que ele está me observando...

Quando ela disse aquilo, senti um aperto no coração. Michael, o marido de Kate, fora assassinado cinco anos antes. De alguma forma, ela conseguira sobreviver depois de perder um dos grandes amores de sua vida. Ela transformara a tragédia da morte dele em algo produtivo e profundo. E, anos depois de ficar viúva, ela reencontrara seu primeiro amor, Ben Cade. Rapidamente, ela se tornava uma das minhas melhores amigas.

Ciente de que eu estava segurando a fila, apertei a mão dela, disse que conversaríamos mais tarde e olhei para Ben. Ele estava parado ao lado de

Kate, especialmente bonito no terno preto. — Olhe só para você — disse eu com uma sobrancelha erguida no momento em que Alex e Kate começaram a conversar. — Tão bonito.

— E você está linda, Jennifer — disse Ben. — Esse vestido é sensacional.

— Obrigada — respondi, segurando a saia e balançando-a de leve em volta de mim. — Acho que há material suficiente aqui para enfaixar cada um dos seus convidados.

— Sabe de uma coisa? — perguntou ele. — Acho que eu pagaria para ver isso.

— Acho que eu também.

— Obrigado por ter vindo.

— Não teríamos perdido esta festa por nada. Agora, dê-me um abraço. Meu Deus, como você é alto.

— Ele é um monstro — disse Kate.

— Esses ex-fuzileiros navais geralmente são — respondi. — Olhe só para Tank. Sempre que ele e Ben estão perto um do outro, parece que o resto de nós acabou de ser transportado para a Terra dos Garotos que Comeram os Legumes. De qualquer forma — disse eu —, você tem convidados a cumprimentar. Conversamos mais tarde?

— É claro que sim — respondeu Kate.

— Tenham uma excelente noite. Nós quatro precisamos sair para jantar em breve, ok?

— Pode contar conosco — respondeu Ben.

— Concordo — disse Alex, parando em seguida. — Kate, antes que eu vá embora, sabe dizer se Rudman Cross já chegou?

— Sim, chegou — respondeu ela. — Tem uns dez minutos.

— Ele estava sozinho? — ouvi Epifania perguntar.

Kate se virou para olhar para ela. — Na verdade, estava — respondeu ela. — E, por falar nisso, ainda não fomos apresentadas. Você é Epifania Zapopa.

— Também conhecida como a Louca da Park Avenue — disse Epifania com um sorriso malicioso ao apertar a mão de Kate. — Eu ouço o que as pessoas dizem...

— Ignore-as.

— Algumas vezes, Epifania ignora... e algumas vezes, não. Digamos apenas que, quando ela não ignora, as coisas podem ficar feias.

Enquanto Epifania e Kate continuaram a conversar, com Lisa e Tank juntando-se a elas, Alex e eu entramos na multidão e esperamos nossos

amigos. Quando eles se aproximaram, meus pensamentos se voltaram para o bar. Precisava apenas de um drinque antes que Alex e eu abordássemos Rudman Cross, nem que fosse para acalmar meus nervos. — Que tal irmos até o bar e pegarmos algo para beber? — perguntei. — Uma Guinness para Tank e martínis para os demais?

— Com certeza — respondeu Lisa.

— E você disse isso depressa demais.

— Sou uma garota de martínis, o que esperava?

— Epifania ama o martíni, especialmente porque está prestes a encontrar seu Rudsy! E acreditem, biscoitos, preciso muito me acalmar antes que isso aconteça.

— Então vamos — disse eu.

Com a mão de Alex acariciando minhas costas, nós cinco fomos em direção ao bar.

* * *

Eu estava parada em frente ao bar enquanto Alex fazia nossos pedidos a um dos garçons quando vi Rudman Cross.

Como na noite em que eu o conhecera na festa dos Witherhouses, ele estava na extremidade do bar, conversando com um pequeno grupo de pessoas, enquanto bebia do que me parecia ser um copo de uísque.

— Epifania — disse eu.

— O quê, docinho?

— Olhe para a minha direita, lá no fim do bar.

Ela se inclinou ligeiramente para a frente e imediatamente voltou para a posição anterior. — Ele está aqui — disse ela. — E, desta vez, não está falando com aquela vadia da Immaculata Almendarez. *Heyzeus Cristo!* Você viu como ele está lindo? Epifania vai desmaiar!

— Não, não vai.

— Ela vai cair no chão!

— Você é mais forte que isso.

— Ela está prestes a cair!

— Ah, não está, não.

— Então por que estou sentindo a cabeça tão leve?

— Porque obviamente você sente alguma coisa por ele.

— Minha pepeca sente alguma coisa por ele desde que nos conhecemos, mas agora está subindo para a cabeça.

— Isso pode ser algo bom, Epifania.

— Quero que seja algo bom, mas agora estou começando a entrar em pânico. Eu me dei mal algumas vezes, Yennifer.

— O que não quer dizer que sempre será assim, basta se lembrar disso. Ok?

Ela assentiu para mim quando Alex se virou e começou a distribuir as bebidas para nós. — Aqui está, pessoal — disse ele.

— Ah, obrigada — disse eu quando ele colocou um martíni na minha mão. Em seguida, ele me deu um beijo leve nos lábios. — E obrigada por isso também.

— Quer outro?

— Isso é pergunta que se faça?

Segurei-o pela lapela e beijei os lábios dele.

— O que as pessoas vão pensar? — comentei.

Ele inclinou a cabeça. — Que estamos apaixonados um pelo outro?

— Se forem perceptivas, sim. E estarão certas.

Ele apertou minha nádega quando eu disse aquilo e arregalei os olhos. — Olhe só para mim, ganhei o dia!

— Olhe só para vocês — disse Lisa. — Acho que precisam de um quarto.

Depois que todos estavam com os copos na mão, Alex ergueu o dele. — Um brinde — disse ele. — A todos nós e a uma excelente noite. Depois do fim de semana passado, todos neste local merecem isso.

— Sim, sim — disse Tank.

— Epifania concorda totalmente — disse ela.

— Meu Deus, que coisa gostosa — disse eu ao tomar um gole da bebida e passar o braço em volta da cintura de Alex.

— Suave como seda — concordou Lisa.

Quando terminamos a primeira rodada, Alex olhou para mim.

— Está na hora de falarmos com Rudman — comentou ele.

— Eu sei... e estou pronta.

Olhei para Lisa e Tank, que sabiam que estávamos lá por outro motivo.

— Negócios — disse eu. — Vocês se importam se Alex e eu cuidarmos disso logo? Assim, poderemos nos divertir pelo restante da noite.

— Sem problemas — respondeu Lisa. — Sei que há muito em jogo para você e Alex... e também para Epifania. Portanto, vão até lá e marquem o gol.

Tank e eu esperaremos aqui.

— Esperaremos aqui? — perguntou Tank, olhando para ela. — Eu ia convidar você para dançar.

— Ia?

— Ia.

— Desde quando você dança?

— Não danço — respondeu ele. — Mas essa música é lenta, portanto, posso segurar você bem perto de mim por alguns minutos enquanto mexo os pés de um lado para o outro. Eu gostaria de fazer isso.

— Que sonhador — comentou ela com um sorriso. — Vamos dançar.

— Vocês dois se divirtam — disse eu. — Voltaremos daqui a pouco.

CAPÍTULO 5

— Está pronto para isso? — perguntei a Alex enquanto andávamos na direção de Cross.

— Com certeza.

— Acha que ele morderá a isca?

— Na verdade, acho que sim.

Olhei de relance para ele enquanto andávamos pela multidão. Epifania estava logo atrás de nós. — Você parece terrivelmente confiante.

— Só estou tentando ser positivo.

— Ah — disse eu. — Entendi.

— Quer começar a conversa? Ou quer que eu comece?

— O que você preferir.

— Que tal se você começar? Farei comentários conforme necessário.

— Combinado. — Virei-me para olhar para Epifania. — Você está bem?

— Estou prestes a me jogar no chão — disse ela.

— Fique firme. Está tudo sob controle.

— Espero que você também fique, biscoito.

E finalmente chegamos aonde Rudman Cross estava. O olhar dele encontrou o meu enquanto andávamos pela multidão. Ele ainda conversava com as mesmas pessoas que eu vira inicialmente, mas vi quando as dispensou.

— Foi ótimo encontrar todos vocês — ouvi-o dizer. — Mas agora, se não se importam, tenho negócios a discutir com Alex e Jennifer Wenn, que estão logo atrás de vocês. Até mais tarde — disse ele. As outras pessoas acenaram para nós e afastaram-se. Cross olhou além de Alex e eu, fixando o olhar em Epifania.

— Olhe só para você — disse ele.

— Não, olhe só para você, Papi. Sempre tão lindo.

— Você sabe que adoro quando me chama assim.

— Talvez eu o chame assim por um motivo...

— Talvez. Por falar nisso, esse seu vestido é incrível — comentou ele ao passear o olhar sobre ela. — É como se você tivesse mergulhado no ouro.

— Hoje à noite, você pode me chamar de Goldfinger.

— Para mim, você parece mais como um prêmio da Academia.

— Quer ganhar um? — perguntou ela. — Talvez até mesmo possa levá-lo para casa com você hoje à noite.

Quase fiquei de boca aberta quando ela disse aquilo. Epifania claramente não tinha limites, o que era um dos motivos pelos quais eu a amava. Simplesmente não havia conversa fiada para ela. Ela era quem era e as pessoas podiam gostar ou não.

— Meu Deus, você é rápida — disse Cross. — Talvez tenha sido apenas uma brincadeira, mas pode contar que vou aceitar.

Epifania jogou os cabelos para o lado e encarou-o. — Talvez tenha sido, talvez não. Vejamos como será a noite...

O olhar dele se virou para nós. — Jennifer, Alex, que bom ver vocês.

— Olá, Rudman — disse eu ao me aproximar e beijar o rosto dele.

— Rudman — disse Alex ao apertar a mão dele. — É bom ver você também.

Cross franziu a testa ao olhar para nossas mãos vazias. — Por que não estão bebendo nada? — perguntou ele. — Estamos em uma festa. Deixe-me pegar uma rodada de bebidas.

Para a conversa que estávamos prestes a ter, eu precisava estar alerta e recusei a bebida. Mas Rudman não aceitou. — Eu insisto — disse ele. — Para você, é um martíni, certo? Sem azeitona?

Eu sabia que era melhor não recusar quando havia tanto em jogo. Sabia também que poderia beber bem devagar para que não afetasse meu raciocínio.

— Pensando bem, um martíni parece perfeito — respondi.

— Que bom. Alex e Epifania, martínis para vocês também? Mas com três azeitonas, certo? Lembrei corretamente?

— Sim, lembrou — respondeu Epifania. — Mas você nunca esquece, Papi.

Quando ela disse aquilo, ele estendeu o braço. — Venha cá — disse ele.

Por mais que Epifania o quisesse, ela se recusou a revelar seu coração totalmente para ele. Portanto, ela hesitou por um longo momento antes de dar de ombros e andar até ele. Ao passar entre Alex e eu e aconchegar-se contra o braço aberto e o peito largo de Rudman, tive que admitir que aquele homem era muito, mas muito *sexy*.

A mandíbula muito masculina, a covinha profunda no queixo, a forma como os cabelos começavam a ficar grisalhos nas têmporas e o corpo

musculoso, destacado pelo terno, evidenciavam a idade. Rudman Cross tinha cinquenta e poucos anos, mas, para mim, parecia ter pouco mais de quarenta. Havia uma eletricidade nele quase palpável, que provavelmente era o motivo pelo qual Epifania se sentia cada vez mais atraída.

E ainda assim, apesar de como está nervosa hoje à noite, olhe só como ela lida com ele. Essa minha amiga é profissional...

Na primeira vez em que encontramos Cross na festa dos Witherhouses, ele e Epifania tinham brincado um com o outro. Mas, agora, havia uma corrente de um relacionamento inacabado. Em questão de uma semana, ficara claro que os dois tinham avaliado privadamente o relacionamento anterior que tiveram e para onde isso os levaria agora que Cross se divorciara.

Estou torcendo por você, garota, pensei. *Ele parece um homem legal... e pode ser exatamente o que você estava procurando.*

Depois que Cross pediu as bebidas, ele segurou Epifania um pouco mais perto e olhou em volta. — É uma bela festa — comentou ele.

— Kate sabe como fazer este tipo de coisa — comentei. — A festa é tão incrível como ela. — Parei por um momento e olhei para ele. — Rudman, não tive a oportunidade de perguntar antes como você saiu da casa dos Witherhouses naquela noite. Acredito que, na manhã seguinte, você foi para a Europa. Onde estava quando os terroristas abriram fogo? Como saiu de lá vivo?

— Primeiro de tudo, eu estava muito atrás de vocês — respondeu ele. — Você e Alex saíram antes de mim e, por causa disso, enquanto estavam na linha de fogo, eu ainda estava no lado de dentro conversando com alguns amigos. Lá dentro, nós ouvimos os primeiros disparos e, quando reconhecemos o que era, especialmente quando tantas pessoas começaram a gritar, telefonamos para a emergência. Depois, eu e vários outros convidados corremos em direção à saída para ajudar os que precisavam. Àquela altura, os terroristas tinham ido embora. Havia apenas um banho de sangue, caos e morte. Tantas pessoas mortas. Tantos sobreviventes estavam feridos e olhavam para mim como se não fossem aguentar. Ajudei tantas pessoas quanto consegui, mas era demais. Parecia um holocausto. Sei que vocês perderam dois membros do conselho naquela noite e lamento muito por isso.

— Obrigada — respondi, sem querer reviver o fato de que eu testemunhara a morte deles.

E ainda assim, fui eu quem pediu para reviver tudo, não fui?

Sim, mas apenas porque estava curiosa sobre o que acontecera com Cross e

com aqueles que ainda estavam do lado de dentro quando o tiroteio começara.

— Aí está, sr. Cross — disse um dos garçons ao deslizar nossas bebidas na direção dele em uma bandeja de prata.

— Bem na hora — disse Rudman. — Eu diria que todos nós precisamos de uma bebida agora.

— Desculpe por ter trazido esse assunto à tona — disse eu.

Ele balançou a cabeça negativamente. — Jennifer, em algum momento, todos precisamos discutir aquela noite, pois faz parte do processo de cura, certo?

— Acho que sim.

— Então nem pense nisso. Todos nós passamos por uma experiência conjunta impensável. É natural tocar no assunto.

Ele me entregou o meu martíni.

— Mas chega disso — disse ele ao distribuir o restante das bebidas. — Vamos terminar esse assunto com um brinde. A todos os que morreram naquela noite. E também a todos os que lutaram para continuarem vivos. Fui para a Europa no dia seguinte, mas acompanhei as notícias de perto. Sei com certeza que você e Alex podiam ter morrido. E fico tão feliz que não morreram que não sei nem como expressar. Se tivessem morrido, não estaríamos celebrando agora.

Vi quando ele olhou de relance para Alex. Em seguida, Cross ergueu o copo novamente. — Um brinde ao SlimPhone juntando forças com a Cross Communications — disse ele.

Só consegui piscar várias vezes para ele.

— Como? — perguntei.

— É um negócio fechado — respondeu Cross. — Bem, com aprovação do conselho, é. O que demorará um pouco, pois Alex precisa refazer o conselho. Mas é apenas uma questão de um mês, mais ou menos. O que você não sabe, Jennifer, é que seu marido e eu discutimos os detalhes no outro dia e estou muito feliz por aceitar a parceria. Em se tratando do SlimPhone, a Wenn e a Cross são oficiosamente uma equipe, até podermos torná-la oficial.

Eu não consegui acreditar. Atônita, olhei para Alex, que tinha um sorriso malicioso nos lábios. Eu estava prestes a dizer alguma coisa quando ele me beijou nos lábios e disse simplesmente: — Surpresa, meu amor.

— Surpresa? — disse eu, usando o polegar para limpar o batom dos lábios dele. — Que surpresa? Estou perdida.

— Como Rudman disse, é um negócio fechado — respondeu Alex. — Enquanto você estava com Blackwell e Lisa no outro dia, Rudman me telefonou antes de voltar para Nova Iorque. Ele queria resolver um acordo pelo telefone e foi o que fizemos. Concordados com os termos... e também concordamos em fazer uma surpresa para você com nossos planos hoje à noite. Depois que a Wenn estiver com o conselho completo novamente, Rudman e eu pretendemos apresentar nossos planos para os respectivos conselhos o mais cedo possível. Mas, no que nos diz respeito, está fechado.

— Não acredito que conseguiu manter isso em segredo — disse eu.

— Nós dois queríamos lhe fazer uma surpresa boa hoje à noite.

Apesar de estar chocada e empolgada, tentei me recompor. — Rudman, nem sei o que dizer — comentei. — Além de obrigada. Faremos com que dê certo. Prometo.

— Já sei disso, Jennifer.

— Desculpe se estou sem palavras, mas não imaginei que isso fosse acontecer.

— O que é exatamente o que seu marido e eu queríamos — disse Cross. — Espero que esteja sem palavras, mas feliz.

— É claro que sim — respondi. Em seguida, deixei a cautela de lado e beijei Alex nos lábios. Em seguida, inclinei-me para a frente e beijei o rosto de Cross. — Estou muito mais do que empolgada! Obrigada — disse eu.

— Não precisa me agradecer. No que me diz respeito, é um negócio excelente para os dois lados.

— Ainda assim — disse eu.

— Que tal brindarmos novamente? — perguntou Cross. — E acabar com o assunto. Para mim, o negócio está fechado, bem como para Alex. O restante se resolverá com o tempo. Hoje à noite, Alex e eu só queríamos fazer uma surpresa a você, o que tenho quase certeza de que conseguimos. — Ele acenou com a cabeça para Alex. — Nós a pegamos — disse ele.

— Sem dúvida. Conheço minha esposa e sei que ela não desconfiava de nada. Um brinde a isso — disse Alex ao tocar o copo no de Rudman.

— Então? Sucesso! — disse Rudman. — É bom ver você feliz, Jennifer, especialmente depois do que aconteceu na semana passada. Precisamos de mais felicidade no momento.

Eu não sabia o que dizer, mas, mesmo assim, ergui a taça quando nós quatro brindamos ao acordo.

— Isso me deixa feliz — comentou Epifania. — É como um arco-íris

caindo sobre nós depois de uma semana sombria.

— É uma bela forma de colocar as coisas — disse Cross para ela.

— Bem, é verdade — disse ela. — Alguma coisa boa aconteceu. Meus amigos estão felizes. Você está feliz. Isso significa muito para mim, Papi.

Cross olhou para Epifania por um longo momento e disse: — Sabe, estou nos negócios há tanto tempo que ouvir algo assim geralmente me deixaria cínico. Mas sei que está falando sério, Epifania. Quer mesmo o melhor para os que são próximos de você, não é?

— É claro que sim. Olhe, Papi, posso valer hoje meio bilhão, mas Epifania sabe de onde vem, ok? Ela não esqueceu nada disso. Pode ter dinheiro hoje, mas a garota pobre que fugiu de Cuba para vir para os Estados Unidos é a mulher parada ao seu lado agora. Há muito poucas coisas boas neste mundo e, sempre que vejo uma, agarro com unhas e dentes, e sempre defendo. Porque, nesta cidade, Epifania não encontrou muita felicidade nem bondade... Claro, encontrou um pouco, especialmente entre os amigos dela, mas a verdadeira bondade é rara, não acha? E não acha também que isso é triste? Eu acho. Portanto, hoje é uma boa noite. A noite de hoje é de ouro.

— Como você — disse Cross.

— Ora, você só está falando do meu vestido...

— Não — disse ele ao beijá-la de leve nos lábios. Isso quase me fez dar um salto de alegria, pois percebi que ela o deixara emocionado. — Estou falando de você, Epifania. Só você.

— Onde foi que erramos? — perguntou ela a Cross.

— Meu divórcio. Eu era um homem diferente naquela época... um homem mais feio.

— Quem é você agora?

— Quer a oportunidade de descobrir?

Quando ela não respondeu, percebi que sentira que seu coração estava em jogo naquele momento. Eu quis segurar a mão dela para encorajá-la, mas não podia. Aquilo era entre os dois.

— Entendo — disse ele. —— Então? Vamos dançar, Epifania. Deixe-me mostrar quem sou agora. E veremos o que acontecerá conosco nos dias, semanas e meses à frente.

* * *

E nós dançamos... todos os seis.

Com a música ainda lenta, Tank e Lisa ficaram na pista, abraçados, enquanto Cross, Epifania, Alex e eu íamos para perto deles. O olhar de Lisa encontrou o meu quando Alex e eu ficamos ao lado deles e senti o amor da minha melhor amiga. Em seguida, virei-me para Alex quando ele abaixou a cabeça perto da minha orelha.

— Está feliz? — perguntou ele. — Eu não queria deixá-la de fora do acordo, mas ele me telefonou quando você estava fora e queria resolver tudo naquele momento. Está brava comigo?

Brava com você? Está falando sério? — Alex, como eu poderia ficar brava com você? — perguntei. — Você fez exatamente o que tinha que fazer quando ele telefonou. Estou tão orgulhosa de você. E muito feliz por você e Rudman quererem me fazer uma surpresa com a notícia. Ainda estou meio atônita, mas da melhor forma possível. Eu amo tanto você. Obrigada pela surpresa. Obrigada pelos últimos três anos. Ainda sou muito apaixonada por você, sabia?

— É mesmo? — perguntou ele.

— Espero que consiga sentir que sim.

— Consigo — disse ele. — Algumas vezes, só não consigo acreditar.

— Por quê?

Demorou um momento para que ele respondesse. E, quando respondeu, percebi que ele estava muito perto de algo em que não queria tocar... mas que precisava.

— Porque já fui casado antes — respondeu ele. — Diana morreu em um acidente de carro. Mas, muito antes disso, já estávamos distantes um do outro. Você sabe disso. E é isso que não quero que aconteça conosco, nunca. Quero envelhecer com você, Jennifer. Quero sempre ser seu primeiro amor, o homem com quem você fez amor pela primeira vez e que amará para sempre. Mas não sou ingênuo. Sei que o casamento nem sempre será fácil, mesmo parecendo estranhamente fácil com você agora. Nunca foi fácil assim entre Diana e eu, o que há muito me diz que você é minha verdadeira cara metade. Espero que sinta que sou seu, que *saiba* que sou seu, pois não me canso de você, Jennifer. Você é o amor da minha vida. É tudo que sempre desejei, tudo que nunca achei que fosse encontrar... mas que encontrei.

— Não me faça chorar — disse eu.

Ele apertou um pouco mais o abraço. — Não foi a minha intenção.

— Mas vou chorar — disse eu ao piscar várias vezes para afastar as lágrimas. Respirei fundo e acariciei a nuca dele. Olhei dentro dos olhos dele e disse: — Não acho que você algum dia saberá o quanto significa para mim.

— Sinto a mesma coisa. Eu tento demonstrar, mas sempre acho que não consegui.

— Quando foi que não conseguiu? — perguntei baixinho no ouvido dele. — Quero dizer, olhe só para nós agora. A atenção e a inveja do salão estão sobre nós por um bom motivo. É porque, como Tank e Lisa, e espero que um dia para Epifania e Rudman, conseguimos encontrar um no outro o que a maioria das pessoas nunca encontra. Uma verdadeira cara metade. Um amor maior que todos os amores. Agora, beije-me — disse eu. — Beije-me como se fosse o último beijo.

— Aqui?

— Quem se importa, Alex?

E ele me beijou com todo o amor que tinha dentro dele, sem se importar com quem olhou com desaprovação, sem se importar com as pessoas que nos julgavam. Eu retribuí o beijo da mesma forma, como se fosse nosso último beijo. E, quando fiz isso, senti meu coração e minha alma se tornarem um só com ele. Alex correu a mão pelas minhas costas e afastou-se para que pudesse limpar uma lágrima no meu rosto.

Olhei para ele, invadida por uma emoção inesperada. — Sentiu isso? — perguntei. — Porque é o que sempre sinto com você.

Com uma emoção muito grande, que estava estampada no rosto dele com um peso que senti nas entranhas, ele só conseguiu assentir com a cabeça. Ele me apertou nos braços e girou-me pela pista de dança, fazendo meus cabelos e meu vestido rodarem. E, quando a música terminou, ele me pegou novamente nos braços, abraçando-me com força.

CAPÍTULO 6

Nas horas seguintes, perdemos Lisa e Tank para o calor inegável do desejo que acumulara entre eles durante a maior parte da noite. Claramente, eles tinham ido cedo para casa para encontrar prazeres melhores no quarto. Ben Cade, especialista em vigilância, tinha a própria equipe de segurança e pudemos deixar Tank ir.

Que tenham uma noite maravilhosa...

Também perdemos Epifania para Rudman Cross, que parecia consumido por ela sempre que eu o via segurando-a bem perto de si no bar.

Que eles se tornem um casal em breve...

E, na ausência deles, querendo apoiar totalmente Kate e Ben nos tributos à memória de Michael, Alex e eu decidimos ficar. Com martínis nas mãos, andamos pela multidão, cumprimentando e conversando com amigos que não víamos havia dias, semanas ou meses... incluindo a Condessa Castellani, o Conde Luftwick, o marido cego ela, e nosso grande amigo Henri Dufort, que conversava com o casal ao nos aproximarmos.

Como sempre, a condessa dominava a conversa. Como eu sabia que ela era um pouco sem noção, coloquei a mão no ombro de Alex para detê-lo. Assim, poderíamos ouvir o que ela dizia antes de sermos vistos.

— Não, Henri — ouvi-a dizer. — Você não entende. *Ainda* estamos construindo a casa em San Miguel de Allende.

— A casa sobre a qual conversamos há um ano? — perguntou Henri.

— Sim... *essa* casa! Eu sei que é difícil de acreditar, mas é verdade. Já estamos construindo a casa há três anos. E meu estresse anda tamanho que estou realmente considerando o uso de maconha medicinal para tentar voltar a ser quem eu era antes que este pesadelo começasse.

— Está considerando o quê? — perguntou Henri.

— Você me ouviu, uma receita para maconha. Mas só para acalmar meus nervos. Foi meu médico, você se lembra dele, o estimado dr. Manhub Al Shammari, quem me sugeriu.

— Não foi ele o homem que a convenceu a comer insetos e cogumelos exóticos?

— Ele mesmo.

— Você ainda está comendo essas coisas?

— Os insetos, não os cogumelos. Os cogumelos não fizeram *nada* por mim. Mas os insetos têm uma subcorrente de poder. Mas não entenda errado. Não é como se eu comesse baratas, pelo amor de Deus. São insetos muito exclusivos, raros e caros, vindos da Amazônia. Alguns deles são tão grandes que preciso usar garfo e faca para cortá-los. Para me ajudar, algumas vezes peço à minha cozinheira que os descasque, igual aos camarões, antes de colocá-los na boca. Eles são perfeitamente adequados com um molho.

— E o que eles supostamente fazem por você?

— Acalmam meus nervos. Mas, como claramente preciso de alguma outra coisa, estamos agora pensando na maconha. Imagine — disse ela. — Eu acendendo um baseado! Ah, as cartas que a vida nos dá! Mas que opção eu tenho? Pela forma como essa casa está andando, o Conde e eu estaremos mortos... mortos!... antes mesmo de pisar dentro dela. E, pior ainda, nem posso começar a decorá-la. Meu querido Sebastian, que decora todas as nossas casas, está furioso comigo. Ele quer entrar na casa, mas não deixarei até que ela esteja pronta. É tudo tão trágico que preciso de outra taça de champanhe.

— Será a sétima taça — disse o conde Luftwick. — Você sabe que não enxergo nada, condessa, mas ouvi você pegando taças a noite inteira. Clink, clink, clink. Glug, glug, glug. E, depois de ouvir você pelos últimos dez minutos, lamento dizer que estão começando a fazer efeito.

— Eu ainda quero outra.

— Aqui está — ouvi Henri dizer ao pegar uma taça da bandeja de um garçom que passava. — Deve ser difícil continuar a contar as suas histórias com a garganta seca.

— Ah — disse ela, colocando a mão no peito. — Estou falando demais?

— Você está de sacanagem, não é? — perguntou o conde.

A condessa o ignorou. — Pois não é o que eu pretendia. É você, Henri. Sempre acho que eu e você estamos conectados de uma forma que não estou mais conectada com o conde.

— Ela é toda sua, Henri — disse o conde Luftwick. — Não sei qual é a aparência dessa velha garota hoje em dia, e nem me importo, mas ela é sua, basta pedir. Portanto, por favor... peça.

— Você é um homem horrível — disse a condessa.

— Deveríamos ajudar Henri — disse eu.

— Concordo — respondeu Alex. — Vamos falar com eles.

— Olá! — disse eu ao sairmos da multidão.

— Quem diabos é essa? — perguntou o conde.

— Jennifer e Alex Wenn, conde Luftwick — respondi. — Resolvemos parar para dizer olá.

— Ora, fico feliz que tenha feito isso, Jennifer, pois sempre gostei de você. Não faço ideia de qual é a sua aparência, mas ouvi dizer que você é maravilhosa. E tenho a sensação de que hoje você é uma das estrelas da festa. Dê-me um abraço.

Eu o abracei rapidamente e beijei seu rosto.

— Você tem um perfume incrível — disse ele. — Lembra-me dos velhos tempos quando a condessa tinha um cheiro bom. Agora, ela tem cheiro de cadeira velha que ficou trancada em um sótão, coberta por um lençol empoeirado.

Ai, meu Deus...

— Olá, Henri — disse Alex antes que a condessa pudesse responder.

— Alex — disse Henri enquanto eles apertaram a mão um do outro. — É ótimo ver você.

— Condessa Castellani e Conde Luftwick — disse Alex. — É sempre um prazer.

— Sim, é — disse eu para a condessa. Ela era uma mulher muito alta, com os cabelos escuros puxados para trás tão firmemente que seu rosto estava ligeiramente repuxado. Ela vestia um traje de noite preto sofisticado e joias o suficiente para deixar a maioria das mulheres no salão com inveja. — Adorei o seu vestido — comentei. — É lindo.

— É um Dior *vintage* — respondeu ela. — Custou ao conde uma fortuna, o que sempre me faz sorrir. Adoro usar o talão de cheques dele. Adoro ficar arrancando folhas dele. Mas estou divagando... como vocês dois estão? Não os vemos desde o pesadelo na selva e, naturalmente, estávamos preocupados.

— Estamos bem — respondeu Alex. — Tudo isso ficou no passado.

— É verdade — disse ela ao se virar para olhar para mim. — Jennifer, lamento tanto por você ter perdido o bebê...

A dor que senti era real, mas os sentimentos dela também eram. Percebi isso no rosto dela. Portanto, absorvi a lembrança da minha perda e assenti com um sorriso triste.

— Obrigada, condessa.

— Você tentará de novo?

— Sim, é claro que vamos.

— Ora, *bonne chance*, digo eu. Pois vocês dois merecem.

Quando ela disse aquilo, quase soltei um suspiro de alívio. Ela estava sendo sincera, consegui perceber em sua voz. Ela realmente sentia pela nossa perda. Quem sabia quais eram as dores dela?

— Imagine os insetos que você poderia ter comido naquela ilha — disse o conde para a esposa, com um sorriso no rosto. — Aposto como havia o suficiente lá para um banquete...

— Onde? — perguntou a condessa.

— Na ilha onde Jennifer e Alex ficaram presos. Onde mais? — Ele ergueu um dedo. — Sabe, eu deveria mandar você para lá por algumas semanas. Pense só em tudo o que poderia comer, minha querida. E olhe só, é altamente provável que a maconha também cresça lá. Você poderia mastigar e fumar para acabar com todas as suas ansiedades.

— Você é um homem horrível.

— De qualquer forma — disse eu para os dois. — Ainda há muitas pessoas com quem conversar. Alex e eu só queríamos parar e dizer olá. Ficamos felizes em ver que estão tão bem.

Quando eu disse aquilo, olhei para Henri, que sabia o que eu estava fazendo... saindo dali enquanto podia. Ele piscou sutilmente para mim e disse: — Fico feliz por terem vindo. Vamos jantar juntos em breve? Só nós três?

— Basta dizer o lugar e a hora, e estaremos lá, Henri — respondeu Alex.

— Então aguardem meu telefonema esta semana.

* * *

— Deveríamos ir embora — disse eu depois de cumprimentar e conversar com uma infinidade de outras pessoas. — É tarde e parece que muitos estão indo embora. Acho que podemos dizer que a festa terminou.

— De volta à vida real? — perguntou Alex.

— Se a vida real significa você me levar para o nosso quarto, então mal posso esperar.

— Hora de ir embora! — disse ele com uma risada. — Vamos nos despedir de Kate e Ben e depois dar o fora daqui.

Depois de dar boa noite aos anfitriões e prometer que jantaríamos juntos em

breve, Alex enviou uma mensagem a Cutter para nos buscar. Andamos para fora da Fundação Stone... para o ar livre.

CAPÍTULO 7

— Onde eles estão? — perguntou Gia ao pressionar o olho firmemente na mira do fuzil. — A fundação está esvaziando. Não estou vendo os dois.

— Eles aparecerão — respondeu Carlo. — A festa terminou. Olhe para a quantidade de gente na calçada esperando que as limusines cheguem. Os Wenns podem aparecer a qualquer momento, portanto, fique preparada.

A hora anterior fora um verdadeiro inferno para os dois, pois não sabiam quando Alex e Jennifer Wenn sairiam do prédio e andariam até a calçada com os demais convidados.

Por algum motivo, ainda estavam lá dentro. Ainda demorando, enquanto ela e o irmão não tinham opção além de permanecerem abaixados, presos às armas, o que tinha várias limitações físicas.

Apesar de estar em muito boa forma, ficar abaixada em uma posição tão desconfortável causara uma dor no pescoço e nos ombros que era excruciante.

E ela sabia que devia ser ainda pior para Carlo, que era maior e, portanto, tinha que ficar ainda mais abaixado em uma posição nada natural.

Mas, se deixassem o lugar nem que fosse por um segundo, poderiam não ver os Wenns quando saíssem da Fundação Stone. Se isso acontecesse, tudo estaria perdido... e os dois sabiam disso. Portanto, nenhum dos dois se moveu da posição, nem mesmo para um rápido alongamento.

Gia olhou para o relógio e viu que acabara de passar da meia-noite.

— Faça uma varredura — disse Carlo. — Veja se há policiais. Vou continuar olhando para as portas.

— Está bem.

Ele esperou um momento e perguntou: — Alguma coisa fora do extraordinário? Algum segurança?

Ela varreu a Fifty-Fourth Street, com os olhos cuidadosamente observando da esquerda para a direita.

— Ainda não...

— Você precisa se apressar. Eles sairão em breve.

— É o que você continua repetindo sem parar. Antes de ter um ataque

histérico, que tal se mantiver seu fuzil nas portas da frente? — retrucou ela enquanto varria o restante da rua. Em seguida, mirou além do prédio e varreu a Park Avenue. — Não vejo policiais. Pelo menos, não ainda.

— Para onde está olhando agora? — perguntou ele.

— Para a Park.

— Mais pessoas estão saindo — comentou ele.

— Deixe que saiam — respondeu ela. — Só estamos atrás de duas pessoas, Carlo. Até que me diga que os Wenns estão saindo, não me interessa quem... — Foi quando Gia ficou imóvel. — Mas que merda...? — disse ela.

— O que foi? — perguntou Carlo.

Com o coração acelerado, Gia ajustou a mira e fixou-a em um vulto que estava parado, de terno, à esquerda da entrada da fundação. Ela não conseguia ver o rosto dele naquele momento, mas, por uma fração de segundo, conseguira ver... e sabia exatamente quem era.

Será que era mesmo? Foi tão rápido. E ele deveria estar em um avião agora...

Com o rosto do homem agora escondido pela coluna mais próxima da Park, onde o tráfego estava andando, diferentemente da Fifty-Fourth Street, onde estava parado, ela prendeu a respiração e esperou que ele se mexesse.

E, quando ele se mexeu, quando olhou por cima do ombro para a entrada e a careca se revelou para Gia, ela quase congelou.

Era Stephen Rowe. Ela aproximou o *zoom* da mira, viu o rosto dele e, furiosa, soltou o ar que estivera prendendo.

Ele os enganara.

Ele os traíra.

Ele estivera planejando matar os Wenns por conta própria.

Mas por quê?

— Precisamos sair daqui! — disse ela ao se afastar depressa do fuzil.

— Do que está falando? — perguntou Carlo. — Jesus, Gia, os Wenns acabaram de sair do prédio! Volte para o seu fuzil, caralho! Vamos matá-los agora!

— Olhe para a sua esquerda! — gritou ela de volta. —— Procure Rowe! Ele está lá! De terno! Dá para ver a porra da careca dele! Conseguiu vê-lo?

— Estou procurando...

— Ele está perto da Park. Ninguém o reconhecerá com aquela aparência. Ele nos fodeu, está prestes a matar os dois por conta própria. Por que mais ele estaria aqui agora? Ele nos disse que iria embora na porra de um avião! Disse

que estava indo embora para que pudéssemos terminar o trabalho... e agora isto! Ele planejou isso o tempo inteiro. Ele nos usou como isca. Apesar de tudo o que passamos para nos preparar para hoje à noite, em momento nenhum ele planejou deixar que participássemos.

— Eu o vejo — disse Carlo. — Ele está andando na direção dos Wenns. Ninguém nem olhou duas vezes para ele.

— Por que olhariam? — perguntou ela. — Ele mudou a porra da aparência.

— Mas nada disso faz sentido — comentou Carlo. — Ele deve saber que será morto se tentar matar um dos dois. Pense nisso, Gia. Ele nos contratou para fazer o trabalho para que não fosse pego.

— Então por que ele está aqui?

— A única coisa que faz sentido para mim é que talvez esteja aqui para testemunhar a morte deles. Quando acabar, quando os tiros forem dados e cabeças explodirem, ele poderá fugir com o restante da multidão. Poderá se misturar com os outros. Desaparecer na noite depois de ver o que esperou tanto tempo para ver.

De certa forma, aquilo fez sentido para Gia... poderia ser verdade. Talvez Rowe, doente como era, quisesse ver os dois morrerem com os próprios olhos. Mas tio Niccolo sempre lhe ensinara que, se alguém enganasse ou mentisse para você, era o momento de romper os laços e fugir, pois mais mentiras se seguiriam.

— Nós três tínhamos um acordo e a presença de Rowe acabou de violá-lo — disse ela. — Temos que dar o fora daqui agora. Mexa-se.

— Tem certeza? — perguntou ele. — Ele parou de andar na direção dos dois. Está só parado mais ao lado agora, quase como se estivesse esperando que algo aconteça.

Ela olhou pela mira e viu que o que o irmão dissera era verdade.

— E se ele quiser só olhar? — perguntou Carlo. — E se ele estiver esperando que façamos alguma coisa agora?

Caralho! pensou ela.

Ela olhou pela mira e varreu a área em frente à fundação até que todos ficaram à vista.

E era verdade. Enquanto Alex e Jennifer Wenn esperavam a vez de sua limusine se aproximar na Fifty-Fourth Street, que estava repleta de veículos, Rowe não avançara mais. Também parecia que ele não tinha uma arma. Em vez disso, parecia nervoso, inquieto. Provavelmente estava cheio de cocaína de novo. O olhar dele estava fixado nos Wenns... e a ansiedade era clara em

seu rosto.

Para que nós atiremos?

— O que devemos fazer? — perguntou Carlo.

Gia estava com as entranhas cheias de tensão e incerteza quando disse: — Não sei.

— Deveríamos matar os dois — disse Carlo. — Pegar o dinheiro. Tenho uma mira limpa na testa de Alex. Você tem Jennifer?

— Sim.

— Então temos que atirar.

Furiosa, incerta e confusa, Gia mirou no olho direito de Jennifer Wenn ao ceder para o irmão... e preparou-se para apertar o gatilho.

CAPÍTULO 8

— Está frio aqui fora — disse Alex para mim quando saímos da fundação. — Está com frio? Quer o meu casaco?

— Estou bem — respondi ao segurar a mão dele. — Sou uma garota do Maine, lembra? Posso já estar aqui há três anos, mas este clima ainda é como as Bahamas para mim. — Coloquei a mão livre no rosto dele ao avançarmos com o restante da multidão. — Mas obrigada, Alex.

— Qualquer coisa por você.

Idem, pensei.

— Você se divertiu hoje à noite? — perguntei ao avançarmos e olharmos para a longa fileira de limusines, procurando nosso carro que não estava à vista. Eu já sabia que teríamos que esperar algum tempo até que Cutter aparecesse, mas não me importei. Eu estava feliz de estar ao lado do meu marido. Ele era a única coisa de que eu precisava.

— Sim, e você?

— Foi ótimo. Ainda não acredito na surpresa que você e Rudman fizeram para mim. Foi épica.

— Você deveria ter visto a expressão no seu rosto.

— Falando em rostos, você viu o rosto de Epifania e de Rudman quando passamos por eles agora mesmo? Havia faíscas voando!

— Para dizer o mínimo.

— Espero que dê certo. Epifania pode ser difícil, mas tenho a sensação de que ele gosta disso nela.

— Cross certamente gosta de um desafio.

— E vai conseguir um.

— Jennifer — disse uma voz masculina profunda atrás de nós. — Alex. É bom ver vocês hoje à noite. E eu nem tinha certeza de que os veria de novo...

Quando eu e Alex começamos a nos virar, achei que a voz era estranhamente familiar. Mas, antes que conseguisse processá-la, um braço subitamente envolveu meu pescoço, uma arma encostou na minha têmpora direita e gritei ao ser afastada do restante da multidão.

— Jennifer! — gritou Alex.

— Um movimento e ela morre, Alex — ouvi a voz dizer perto demais da minha orelha. Com as costas pressionadas contra o peito musculoso do homem, senti que ele estava em boa forma. — Um movimento seu ou de qualquer outra pessoa, e sua Jennifer morrerá.

Enquanto a multidão recuava, olhando para mim horrorizada, Alex deu um passo à frente.

— Quem é você? — perguntou ele. — O que você quer?

— Você é mesmo tão envolvido consigo mesmo que não me reconhece? — perguntou o homem. — Só o que fiz foi raspar a cabeça e descolorir o cavanhaque. E você não faz ideia de quem eu seja? — A voz dele ficou um pouco mais baixa. — Por que eu deveria esperar mais de você, Wenn? Na verdade, não deveria.

— Rowe — disse Alex com a voz gelada.

Senti um arrepio.

— Isso mesmo, Alex. Que cara esperto.

— Tire as mãos da minha esposa.

— E se eu não tirar?

— Eu vou matar você.

— É mesmo? — perguntou Rowe. — E como fará isso, Alex? Afinal, quem tem uma arma sou eu, não você...

Meu olhar encontrou o de Alex e vi o terror no rosto dele. *Fique calmo!* pensei ao encará-lo, torcendo para que conseguisse ler meus pensamentos. *Não faça nada idiota!*

— Jennifer e eu vamos morrer aqui hoje à noite — disse Stephen Rowe. — Você deveria saber disso. Em apenas alguns momentos, haverá um grande espetáculo de sangue. E, por falar nisso — disse ele para a multidão —, todos vocês poderão assistir. Pensem só para quantas festas serão convidados por causa *disso* nas próximas semanas.

Ele deu um beijo no meu rosto, o que fez com que eu me afastasse dele. Mas, de alguma forma, forcei-me a permanecer calma.

Como vou sair dessa? pensei. *Ele tem uma arma encostada na minha cabeça. O braço dele está praticamente fechando minha garganta. Como vou conseguir me soltar dele sem que ele atire em mim? E onde está a segurança? Ben deve ter colocado guardas no lado de fora... eles estão de terno em um esforço de se misturarem? Estão esperando o momento certo para atacar? Porque, se fizerem um movimento em falso e Rowe perceber, nós dois estaremos mortos. Eles devem saber disso...*

— Antes que eu cometa meu pequeno ato de assassinato-suicídio, Alex... que acredito que todos sabemos que foi como seus pais morreram e, no mínimo, temos que considerar a ironia *disso*... tenho algumas coisas que preciso botar para fora — disse Rowe. — E, desta vez, você vai me escutar. Não vai se livrar de mim como fez da última vez, como se eu fosse um pedaço de merda sem importância. Em vez disso, você vai me escutar. Vai perceber, com a morte da sua esposa, por que exatamente não deveria ter fodido comigo naquele dia na Wenn, quando fui arrastado para fora do seu prédio pela polícia e humilhado em frente ao mundo quando a imprensa me viu. Aquele dia destruiu a minha vida. Hoje, vou destruir a sua.

Naquele momento, o corpo dele ficou tenso contra o meu.

— Você me fez matar o amor da minha vida! — disse ele.

— Meredith? — perguntou Alex.

— Não Meredith — respondeu Rowe. — Aquela piranha nunca foi o amor da minha vida, mas eu mandei matá-la. Todos acharam que a morte dela tinha sido só um evento aleatório. Mas o que ninguém sabe é que, na noite da morte dela, ela estava indo encontrar o amante quando seu pescoço foi quebrado. Pelo jeito, a covarde resolveu não contar a ninguém que estava indo encontrá-lo naquela noite. Medos sociais — disse ele. — Eles podem ser trágicos, não é?

— Foi *você* quem matou Meredith? — perguntou Alex.

— Você é surdo? Sim, eu mandei matá-la e a vadia mereceu.

A confusão tomou o rosto de Alex. — Então de quem está falando? — perguntou ele. — Quem era o "amor da sua vida"?

— Quem você acha? — retrucou Rowe. — Era Janice. Apesar de como ela se virou contra mim no final, eu ainda a amava. Mas ela tinha que pagar pelo que fez, certo? Como Diana Crane e Mike Fine, ela tinha que pagar.

Quando ele mencionou o nome de Diana e de Mike, e as implicações que isso tinha, senti os joelhos fraquejarem.

Foi ele, pensei. *O tempo todo, foi ele! Quantas pessoas morreram esta semana por causa dele? E, por extensão, por causa da conexão dele comigo e com Alex...?*

— Hoje, em um depósito que fica, ah, *em algum lugar* nesta cidade, cortei Janice. Cortei o rosto dela. Esfaqueei e esvaziei os peitos que paguei. E agora, a mulher que teria sido minha pelo resto da vida se você e Jennifer não tivessem interferido, está morta.

Ele parou por um momento e, quando falou de novo, sua voz estava

trêmula.

— Mas ela me traiu, não foi? Ela *tinha* que morrer por causa disso, não é? Como Meredith. E como Diana Crane e Mike Fine, que retiraram o apoio a mim no momento em que eu mais precisava.

O metal frio da arma me machucou quando ele a pressionou firmemente contra minha cabeça. Olhei para Alex, movi os lábios para dizer "eu amo você", fechei os olhos e tentei me concentrar no que poderia fazer para sair daquela situação.

E foi quando Rowe falou, interrompendo meus pensamentos.

— Só para que todos vocês saibam, é assim que lido com traição — disse Rowe. — Mandei matar Meredith. Massacrei aquelas pessoas do lado de fora da casa dos Witherhouses e, com isso, matei Diana Crane e Mike Fine. Hoje, matei Janice Jones. E agora tudo termina com esta daqui — disse ele, apertando-me com mais força. — Está me escutando, Alex? Tudo isso termina com a morte da sua esposa.

A multidão gritou quando ele subitamente me ergueu e arrastou-me para mais longe. Lutei contra ele. Bati com o salto no sapato dele, ouvi-o rindo quando puxou o pé para longe e fiquei gelada quando ele sussurrou no meu ouvido: — Vejo você no inferno, piranha.

Naquele momento, apesar de uma parte de mim saber que eu já estava praticamente morta, meus olhos ficaram vermelhos... e eu soube que nunca seria abatida sem lutar.

CAPÍTULO 9

Nos três minutos que tinham se passado desde que Rowe agarrara Jennifer Wenn e puxara-a para longe do marido e de uma multidão ativa e alarmada, Gia e Carlo ficaram imóveis. Incapazes de desviar o olhar.

— Olhe para os olhos dele — disse Gia ao colocar o olho na mira e varrer o rosto de Rowe. — Ele está totalmente chapado, ainda pior do que hoje mais cedo. Perdeu completamente o controle.

— Não importam os olhos dele — disse Carlo. — Olhe para a direita do prédio. Segurança.

— Que segurança? — perguntou ela surpresa ao reprimir o impulso de fugir. — Nós *procuramos* a segurança antes, logo antes do fim da festa. Eu *varri* a porra da área toda. Não havia sinal de segurança antes.

— Agora há. Eles provavelmente se programaram para sair com o restante dos convidados, pois estão lá agora, Gia. Dois homens. Os dois de cabelos escuros. Os dois tão grandes como eu. Os dois de terno. Nenhum deles com esposa nem namorada. Os dois observando tudo o que está acontecendo e chegando mais perto da cena. Não há um traço de medo neles, apenas uma determinação de acabar com aquilo, de descobrir como resolver a situação sem deixar que Rowe mate Jennifer Wenn. E boa sorte para eles porque, para ser justo, Rowe não está lhes dando espaço para agir.

— Estou vendo — disse ela. — Se um deles atirar em Rowe, ele poderia atirar nela por reflexo.

— Exatamente.

— O seu argumento mais cedo é inválido — disse ela. — Ele não veio assistir. Ele veio para terminar tudo. Por quê? Por que acabar com a vida dele agora? Não faz sentido para mim.

— E algum dia alguém conseguiu ver sentido nos loucos e drogados? — comentou ele. — Mas vamos voltar no tempo. Ele disse que tinha um avião aguardando, provavelmente um avião particular. E se quem o estava ajudando o tempo todo decidiu dar o fora antes que Rowe estragasse tudo? E se viu o que vimos hoje, um homem perdendo o controle? E se o deixaram aqui e ele simplesmente decidiu terminar tudo por conta própria, além de

morrer com um tiro?

— É possível — disse ela. — Mas nunca saberemos.

— E isso importa? A questão é que concordo com você agora. Precisamos dar o fora daqui, pois essa merda vai acontecer, cedo ou tarde. Logo, a polícia estará aqui. Pessoas demais fora daquela multidão estão cientes do que está acontecendo. A polícia já foi chamada... e Rowe sabe disso. Ele terminará isso em questão de minutos. Acredite, ele matará Jennifer Wenn, da mesma forma como alguém o matará. Os dois vão morrer, mas nós não vamos com eles. Portanto, levante-se.

— Ao matar os Wenns por conta própria... ou, pelo menos, Jennifer Wenn... ele nos roubou milhões — disse ela.

— E daí?

— Arriscamos nossa vida pela noite de hoje! E ele nos roubou o que tinha prometido.

— Precisamos ir embora!

Mas Gia não se mexeu. Os músculos em seu maxilar ficaram tensos e ela olhou pela mira enquanto pesava rapidamente as opções de como lidar com aquela traição.

CAPÍTULO 10

— Está me assistindo, Nova Iorque? — gritou Rowe. — Está me vendo agora? Está finalmente prestando atenção em mim? Está arrependida de ter me julgado? De ter me tratado como se eu fosse algum monstro? Pois é isso que acontece quando se chega àquelas conclusões — disse ele ao me sacudir contra o próprio corpo. — Vocês perdem suas princesas preciosas do caralho!

— Largue a arma ou atiraremos!

Atônita, vi dois homens de terno atravessarem a multidão e mirarem as armas diretamente na cabeça de Rowe, que estava logo atrás da minha.

Não!, quis gritar para eles com medo. *Para trás! Agora! Se tentarem atirar nele, poderão errar e ele me matará!*

Foi naquele momento que feixes de laser vermelho acenderam nas armas deles e cortaram a distância entre nós. Aqueles feixes estavam sobre o rosto de Rowe? A cabeça dele? Eu não fazia ideia...

Eu também não sabia se, àquela altura, Rowe se importava.

Desde o começo, aquilo fora uma cena de suicídio. Ele já dissera que nós dois morreríamos naquela noite. Engoli em seco, empurrei a escuridão para o fundo da alma e tentei com todas as forças não sentir o desespero que permeava minhas entranhas, apesar de, mesmo assim, senti-lo, pois não sabia o que aconteceria nos momentos seguintes.

Ou o que eu poderia fazer para acabar com aquilo.

Olhei para Alex — meu doce, doce Alex —, cujos olhos estavam brilhando com lágrimas de fúria, mas que se segurava por um motivo. Ele sabia que, se interferisse, poderia deixar as coisas ainda piores. O dilema que ele enfrentava estava estampado em seu rosto: a frustração, a indecisão, não saber em que ponto ele poderia tentar me ajudar.

Antes de dizer a ele que o amava, pensei no curto tempo que tivéramos para amar um ao outro e nos filhos que eu não conseguira lhe dar. Eu disse aquelas palavras, disse em voz alta que o amava. E foi quando uma ideia me ocorreu. Agi imediatamente.

Com um movimento súbito da cabeça para trás, bati o crânio com o máximo possível de força contra o rosto de Rowe. Quando ele gritou de dor e

cambaleou para trás, imediatamente segurei a arma que ele mantivera contra a minha têmpora e tentei arrancá-la da mão dele.

Naquele momento, percebi a multidão reagir com gritos de medo e percebi o motivo. Com a arma entre Rowe e eu, ela poderia disparar a qualquer momento e uma bala perdida poderia atingir qualquer uma daquelas pessoas.

— Dê-me a arma, sua piranha maldita! — rosnou Rowe no meu ouvido.

Com todas as minhas forças, virei-me e encarei-o, sem soltar a arma. Tentei dar uma joelhada na virilha dele, mas errei e acertei a coxa. Enquanto continuávamos a lutar pelo controle da arma, vi o sangue escorrer do nariz quebrado de Rowe. E vi puro ódio, misturado com uma surpresa intensa, nos olhos selvagens dele.

Surpresa...

Uma onda de adrenalina me invadiu.

Use a surpresa dele, pensei. *Use-a a seu favor. Derrube-o!*

Enquanto mantinha uma mão na arma e tentava desesperadamente evitar que o cano apontasse para mim, dei um soco no olho direito de Rowe com a mão esquerda, na qual estavam os anéis de noivado e de casamento que Alex me dera. E, quando fiz isso — quando aqueles diamantes se enterraram fundo no olho dele, e girei o punho em um esforço de destruir aquele olho — Rowe pisou na saia ridiculamente grande do meu vestido e agarrou meu braço ao cair para trás. Nós dois desabamos no cimento e caí sobre ele. Naquele momento, a arma disparou.

As pessoas gritaram.

— Ele foi atingido! — ouvi uma mulher gritar. — Alguém me ajude! Foi o meu marido!

— Não atirem! — ouvi Alex gritar atrás de mim, provavelmente para os seguranças. — Vocês não têm uma linha de tiro livre! O vestido dela está cobrindo a maior parte do corpo dele! Não ousem atirar a não ser que tenham certeza de que conseguirão matá-lo!

— Matar-me? — disse Rowe ao começar a se debater sob mim. A respiração pesada dele atingiu meu rosto. — Ninguém vai me matar hoje à noite, a não ser eu mesmo. Mas vou matar você primeiro, Jennifer. Você verá.

É claro que não.

Com a ameaça iminente dele, nossos corpos se misturaram ao rolarmos pelo cimento, cada um de nós determinado a controlar o outro e, o mais importante, a arma.

Mas Rowe era mais forte que eu. Eu o pegara de surpresa e arruinara seu olho direito, mas a surpresa estava acabando e, agora, o homem estava começando a dominar a situação. A lutar com mais força contra mim. Senti que a arma lentamente afrouxava na minha mão e xinguei-me por isso. Eu tinha que fazer alguma coisa para controlar a arma e finalmente acabar com a vida dele.

Corte-o, pensei. *Corte-o com as unhas...*

Quando fiz isso, quando as minhas unhas se enterraram no rosto dele, o diamante solitário prendeu no canto de sua boca, como um anzol, e rasgou-a completamente.

Olhei para ele horrorizada.

Eu o cortara de forma tão profunda que os dentes de trás estavam totalmente expostos, sujos de sangue e saliva entre a carne rasgada que estava pendurada na bochecha.

A língua dele saiu da boca como um lagarto, passando de um lado a outro enquanto ele gritava de dor. Ele se debateu sob mim com muita força e fez um som estranho que saiu da base da garganta. E, do nada, vi o sapato de um homem se aproximar e chutar a arma com tanta força que ela girou e deslizou para longe até a Park Avenue.

— Jennifer, pegue a minha mão!

Era Alex. Ele esperara até aquele momento para agir, para me salvar.

Coloquei a mão na dele e senti a frente do meu vestido rasgar quando Alex me puxou para longe de Rowe, que estivera segurando a parte de cima da minha roupa com a mão livre.

Exposta, passei os braços em volta dos seios nus e cambaleei para trás. Alex saltou sobre Rowe e começou a socá-lo com os punhos.

Ele ia matar o homem, eu sabia disso. Os golpes que dava na cabeça de Rowe eram tão intensos, tão fora de controle, que eu sabia que meu marido estava em outro lugar... onde me manteria protegida de Rowe para sempre.

E, para Alex, para sempre só aconteceria com a morte daquele homem.

— Levante-se — disse Alex ao agarrar o casaco de Rowe. O tráfego na Park estava praticamente parado enquanto a situação se desenrolava. — Levante-se! Mexa-se!

Quando Rowe se levantou, com o rosto desfigurado e sangrando a ponto de parecer um monstro, Alex o empurrou pelo exterior da fundação. — Acha que pode tirar a vida da minha esposa, seu filho da puta? A mulher que significa tudo para mim? Acha que pode simplesmente voltar a esta cidade e

assassinar pessoas à vontade e sem repercussões? Acha que vai se livrar disso? Pois vou lhe dizer, seu escroto, não vai.

Quando Alex recuou o punho para socar a garganta de Rowe, ouvi um estalo abafado de algum lugar atrás de mim. Em seguida, vi a cabeça de Rowe subitamente explodir, com fragmentos de carne e sangue voando... e caindo sobre Alex.

Coberto de sangue, ossos e pedaços de cérebro, Alex cambaleou para trás em choque. Fiz o mesmo. Com o sangue espirrando do pescoço de Rowe em jatos grossos e doentios, o corpo dele começou a estremecer com uma série de convulsões. Logo, ele caiu para o lado e ficou imóvel no chão... morto.

CAPÍTULO 11

— Está satisfeita? — perguntou Carlo quando o som distante da sirene da polícia soou pelas ruas da cidade, indo na direção deles.

— Ao não nos deixar matar os Wenns, Rowe roubou milhões de nós hoje — disse Gia ao se levantar depressa e afastar-se da janela aberta. — Dinheiro que ele nos *prometeu*. Dinheiro que arriscamos nossa *vida* para ganhar. Obviamente, eu não deixaria que Alexander Wenn tivesse o prazer de matá-lo. E por isso eu o matei. Atirei nele. Você deveria estar orgulhoso de mim. Fiz isso por nós.

— Não importa o motivo. A polícia está chegando... e precisamos dar o fora deste prédio.

— Arrume seu casaco — disse ela ao alisar com as mãos o vestido que usava. Ela ergueu os cabelos pretos longos e deixou que caíssem sobre as costas. Em seguida, pegou a bolsa, tirou um batom de dentro e passou-o duas vezes sobre os lábios. Rapidamente, vestiu um casaco longo e deu um passo atrás para que ele a avaliasse.

— Como estou?

— Ótima. E eu?

— Como se estivesse pronto para levar sua namorada de volta para casa depois de uma refeição agradável e alguns coquetéis. Agora, vamos. Deixaremos tudo aqui.

Quando saíram do escritório, andaram pelo corredor em passos rápidos, mas calmos, e com a cabeça abaixada até chegarem aos elevadores. Gia apertou um botão, eles esperaram pelo que pareceu uma eternidade e, finalmente, um dos elevadores se abriu para que pudessem entrar.

Em menos de um minuto, eles chegaram ao saguão.

— Dê-me sua mão — disse ela. — A segurança estará lá fora, sabemos disso. Também sabemos que estará desarmada. Mas, ainda assim, precisamos que acreditem que somos um casal. Que somos inocentes nessa confusão toda.

Ele segurou a mão dela.

As portas do elevador abriram.

Quando saíram, viram o segurança parado à distância, no lado direito, observando o caos que se desenrolava no outro lado da rua enquanto repetia sem parar: — Meu Deus do céu, meu Deus do céu...

Ele era um homem mais velho, com cinquenta e poucos anos, cabelos grisalhos e uma cintura larga devido à preguiça e ao excesso de comida e bebida. Só para ter certeza, Gia olhou para ver se ele tinha uma arma. Com alívio, viu que não havia nenhuma.

Ela olhou diretamente à frente, para as portas que levariam à liberdade. Mas Gia sabia que, se não comentasse sobre o que estava acontecendo, pareceria suspeita.

Portanto, ela respirou fundo e colocou a mão no peito.

— Meu Deus! — exclamou ela. — O que está acontecendo lá fora?

Com um sobressalto, o segurança se virou, provavelmente tão absorto pelo momento que não ouvira os dois aproximando-se.

— Atiraram nas pessoas — disse ele ao andar rapidamente na direção dos dois.

— Atiraram? — perguntou Carlo. — Quem foi atingido? Onde?

— Na Fundação Stone. Do outro lado da Fifty-Fourth. Parece que duas pessoas foram mortas. Talvez mais... não sei ao certo.

— É seguro sair? Parece que a polícia chegou.

— Claro que não — respondeu o homem. — Não vou deixar vocês saírem para aquela rua. Usem aquelas portas, as que levam para a Park. Venham comigo.

Ele pegou um chaveiro... *As portas estão trancadas*, pensou Gia. *Ainda bem que falei...* Eles seguiram o homem, que destrancou as portas.

— Agora, tenham cuidado — disse ele. — Não andem. Peguem um táxi o mais depressa possível e saiam daqui. Façam isso enquanto podem. Vão!

CAPÍTULO 12

Fazia dez minutos desde que alguém explodira a cabeça de Stephen Rowe. E, apesar da presença da polícia, que questionava as pessoas, incluindo os seguranças de Ben Cade, sobre quem seria o possível atirador, ainda não tínhamos respostas sobre quem fizera aquilo, como ou por quê.

Mas estava feito. Rowe fora aniquilado e, por isso, eu me sentia grata.

O homem que matara tantas pessoas por puro despeito e ódio estava morto. O homem que massacrara dezenas na semana anterior para conseguir assassinar Diana Crane e Mike Fine estava morto. O homem que matara a ex-esposa, Meredith, e a ex-amante, Janice Jones, estava morto.

Mais cedo, logo depois do tiro que acabou com a vida de Rowe, um dos seguranças de Ben Cade me dera o casaco para que eu pudesse cobrir os seios. Agora, eu segurava o casaco firmemente em volta dos ombros. Alex me abraçava com mais força do que nunca.

— Eu amo você — disse ele no meu ouvido.

— Eu também amo você. Obrigada pelo que fez. Você salvou a minha vida.

— Só lamento não ter conseguido ajudar mais cedo — disse ele. — Precisei esperar o momento certo antes de agir. Quando você segurou a arma e começou a lutar com ele, deu-me esse momento.

— Eu certamente não pretendia morrer sem lutar.

— Você nunca deixa isso acontecer, Jennifer. Olhe só quantas vezes já salvou a minha vida.

— E eu faria isso de novo sem pestanejar.

— É isso que me preocupa...

Olhei para os restos mortais ensanguentados do homem que tentara me matar. Não senti nada além de raiva por Rowe, pois ele quase me tirara de Alex, a única pessoa no mundo que eu amava mais do que tudo.

De alguma forma, tínhamos conseguido superar mais um golpe contra nossa vida.

Olhei para Alex. Quando a polícia chegara, tinha dado a ele uma toalha molhada para remover o máximo possível do sangue e dos restos mortais de Rowe do rosto, dos cabelos e do casaco. E, apesar de ainda estar manchado

com o sangue de Rowe, pelo menos conseguira retirar a maior parte.

— Onde estava Ben durante esse tempo todo? — perguntei. — Onde ele estava?

— Duvido que tenha ficado parado sem fazer nada — respondeu Alex. — Suponho que provavelmente estava protegendo os que ainda estavam dentro da fundação, especialmente Kate. Ela teria sido o primeiro e o último pensamento dele, por motivos que nós dois conhecemos e entendemos bem demais. Quando teve certeza de que ela estava em um lugar seguro, provavelmente trabalhou com a equipe para fechar a fundação para que ninguém entrasse nem saísse. E, como ele não sabia que isso tudo tinha a ver com Rowe, provavelmente vasculhou o interior com a equipe em busca de alguém que pudesse machucar quem ainda estava lá dentro. Ele sabia que tinha homens treinados aqui fora. E, por causa disso, seu foco tinha que ser Kate e os demais convidados para garantir que nada acontecesse com eles. É o que eu acho. E, se isso for verdade, Ben tomou a decisão certa.

— Parece provável — disse eu. — Eu só queria que nós os tivéssemos visto mais cedo. Sem falar em Epifania e Rudman, que ainda estavam lá dentro quando saímos. Por que está demorando tanto para que abram as portas?

— Protocolo — disse Alex. — Eles não as abrirão a não ser que tenham certeza absoluta de que é seguro.

— Alex! — chamou uma voz. — Jennifer!

Olhamos por sobre o ombro e vimos Cutter correndo na nossa direção.

— Desculpem! — disse ele ao parar ao nosso lado, com expressão de preocupação. — Eu estava preso no tráfego, a mais de um quilômetro daqui, quando ouvi as notícias no rádio. Cheguei aqui o mais depressa que consegui.

— É claro que sim — disse eu ao dar um abraço nele. — Sabemos disso.

— Desculpe, Alex — disse ele.

— Não foi culpa sua, Cutter. E nem mais uma palavra sobre isso. Não há nada pelo que se desculpar.

— Mas eu deveria ter estado aqui — retrucou ele. — Deveria ter planejado isto melhor.

— Nós concordamos que você viria nos buscar quando eu o chamasse — disse Alex ao colocar a mão no ombro de Cutter. — Foi o combinado para chegamos à festa e para sairmos dela. Portanto, pare. Você não tem culpa nenhuma. Jennifer e eu estamos vivos, é o que importa. E acho que é justo dizer, em nome de nós dois, que estamos muito felizes em ver você.

— O mesmo vale para mim.

Mas não era suficiente para Cutter. Eu consegui ver a culpa nos olhos dele. Em seu rosto. Ele realmente achava que tinha nos decepcionado e que não fizera seu trabalho direito. Mas não era o caso. Mais tarde, quando aquela loucura ficasse para trás, eu pretendia chamá-lo de lado e garantir que ele soubesse, no fundo do coração, que não fizera nada de errado. Afinal de contas, quem, além de Tank, cuidava mais de nós do que Cutter?

Coloquei a mão no rosto dele. — Pare — disse eu. — Ok? Nós dois conversaremos amanhã sobre o que aconteceu. O que aconteceu aqui foi tão rápido que você nunca teria chegado a tempo, nem se quisesse.

— Está bem — disse ele.

Vi quando ele olhou para o que sobrara do corpo de Stephen Rowe. Apesar de não dizer nada para nenhum de nós sobre Rowe, a expressão em seu rosto ficou gelada.

— Ele se foi — disse eu. — Acabou. Fim.

Quando eu disse aquilo, as portas da fundação abriram e observei quando os convidados remanescentes saíram, incluindo Epifania e Rudman Cross.

— Eles vão querer falar conosco — disse eu para Alex.

— Chame-os aqui.

— Epifania! — gritei. — Aqui!

Vi quando ela se virou para olhar para mim. Ao perceber o sangue no meu rosto e no corpo de Alex, Epifania colocou a mão sobre a boca, seus olhos se encheram de lágrimas e ela correu até nós, com Cross logo atrás.

Sem dizer uma palavra, ela só me abraçou enquanto soluçava.

— Está tudo bem — disse eu. — Estamos bem.

— Pelas janelas — disse ela. — Nós vimos tudo acontecer. Vimos o que aquele filho da puta fez com você. Eu nunca me senti tão impotente na vida, Yennifer. Achei que ia perder vocês dois e Epifania não conseguia aguentar a ideia. Fiquei com tanto medo, mas você foi tão corajosa. Você lutou com ele. Epifania nunca viu tanta coragem. — Ela se virou para Alex. — E você — disse ela. — Dê-me um abraço agora. Deixe-me sentir que está vivo. Deixe-me saber disso no fundo do coração.

— Estou vivo — disse ele no ouvido dela. — Jennifer e eu estamos vivos, Epifania.

— Fico tão feliz — disse ela com voz embargada. — Vocês não fazem ideia. Só tenho poucos amigos, sabia? Vocês estão entre os mais próximos. E eu não poderia perder vocês. Simplesmente não poderia...

E, agora, *eu* sentia vontade de chorar. Praticamente ninguém conseguia

entender quem era Epifania no fundo do coração e da alma. Ela afastara pessoas demais porque se recusava a ser qualquer coisa diferente de si mesma. Ela se recusava a se conformar. A ser como os outros. E eu sabia como era aquilo, pois as pessoas tinham me julgado por ser o mesmo tipo de estrangeira, aquela que nunca deveria ter permissão para entrar. Mas, como Epifania, eu me recusara a mudar quem era ou o lugar de onde fora por causa dos outros. Fora nisso que eu e ela tínhamos encontrado nossa ligação. Era o motivo pelo qual nós nos tornáramos amigas tão próximas. E, agora, com Janice Jones supostamente morta, o círculo de amigos de Epifania ficara ainda menor. Se um de nós dois tivesse morrido, ele reduziria ainda mais.

— Não quero parecer egoísta — disse ela. — Mas vocês dois são muito queridos para mim. Precisam saber disso. Agora é um bom momento para dizer isso. Agora é o melhor momento!

Rudman se aproximou por trás dela e passou o braço em volta de sua cintura.

— Ela estava muito preocupada com vocês dois — comentou ele. — E eu também.

— Obrigada, Rudman — disse eu.

— Saibam que Epifania e eu estamos aqui para o que precisarem.

Epifania e eu…?

— Nós agradecemos — respondi.

— Lamento muito que a noite tenha terminado assim — disse ele. — Queríamos ajudar vocês, mas não podíamos, eles trancaram as malditas portas. Portanto, só o que podíamos fazer era olhar pelas janelas. Tenho que admitir, Jennifer, você é uma mulher absurdamente corajosa. E uma lutadora ainda melhor.

Eu não sabia o que dizer, portanto, só peguei a mão dele e apertei-a de leve.

O celular de Alex tocou dentro do bolso da calça. Ele pegou o telefone, conferiu quem estava ligando e mostrou a tela para mim... Blackwell.

— Quer atender?

Sim, eu queria. Apertei um botão no telefone e atendi.

— Estamos seguros — disse eu. — Vivos. Todos nós estamos, incluindo Cutter, Epifania e Rudman. Estamos todos juntos agora.

Por um momento, Blackwell não disse nada.

— Você está aí? — perguntei.

— Sim — disse ela, mas com a voz embargada.

— Você está bem?

— É só que, nos últimos dez minutos, os noticiários só falam nisso, mas não há respostas. Eu não sabia quem... nem como...

Ela parou.

— Estamos aqui, Barbara — disse eu.

— Graças a Deus.

A emoção na voz dela foi muito profunda.

— Estamos bem — disse eu.

— Desde que Tank telefonou, estive insanamente preocupada. Não estou pronta ainda para me despedir de ninguém. Especialmente de você ou Alex. Não tão cedo. Não tão cedo. Vocês mal começaram a viver. Ainda não tenho um neto de vocês, que virá. Você verá. Sei que tem suas dúvidas, Jennifer, mas ele virá. Mas como é possível que vocês dois continuem a ser alvos? Chega, pelo amor de Deus.

— Alex é bilionário — respondi.

— Vocês dois são — corrigiu ela. — Alex se recusou até mesmo a ler o acordo pré-nupcial que os advogados colocaram na frente dele antes do casamento. Ele jogou o acordo no lixo, casou com você por amor. Ele sabia que você era a pessoa certa. Sabia que vocês ficariam juntos para sempre. Você também. O que é dele é seu, você sabe disso.

Deixei aquele assunto de lado, pois o último motivo pelo qual eu me casara com Alex fora o dinheiro dele. Eu sabia que muitas pessoas achavam que fora por isso, mas os mais próximos sabiam que não... e era isso que importava. Eu me casara com Alex por amor. As únicas vezes em que pensava no dinheiro dele eram quando coisas assim aconteciam. Algumas vezes, nos momentos sombrios, eu desejava que fôssemos apenas um casal anônimo de classe média, morando longe dos olhos calculistas e duros que nos observavam e que queriam nos esmagar por causa do poder e do sucesso da Wenn.

— Acho que sempre seremos alvos por causa da Wenn — disse eu ao me virar de costas para Alex e o grupo. Havia coisas que era melhor não escutar. — Não vejo isso terminando. Na verdade, acontecerá de novo, Barbara, mas isso não significa que não possamos estar mais bem preparados na próxima vez, seja lá quando for. Porque acontecerá de novo. Esta não foi a última vez, nem de longe. É só uma questão de tempo até que alguém venha atrás de nós de novo.

— Por favor, não diga isso.

Percebi que ela estava chateada e resolvi não insistir em um assunto que eu

sabia ser verdade. Aquela não seria a última vez que meu marido e eu estaríamos marcados para morrer. — E Tank — disse eu. — Você falou com ele?

— Ele está indo para aí agora. E está arrasado. Acha que ele e Lisa deveriam ter ficado com vocês. Está se sentindo muito culpado.

Cuidarei disso, pensei. *Porque, como Cutter, Tank não tem culpa nenhuma em relação a isto.*

— Pode me fazer um favor?

— Neste momento, eu faria qualquer coisa por você.

— Então, por favor, ligue para ele e diga que volte? Não há necessidade de ele vir aqui. Acabou. Há policiais por todo lado. E, por causa disso, ele não conseguirá passar. As ruas estão bloqueadas e será uma perda de tempo. Diga a ele para voltar para casa, ficar com Lisa. Diga a ele que Rowe está por trás de muitas mortes. Está tudo registrado.

— O que quer dizer com isso? — perguntou ela.

— Ele mandou matar Meredith — respondi. — E Diana e Mike, bem como todas aquelas pessoas que morreram ou ficaram feridas naquela noite. Ele também matou Janice Jones.

— Nem sei o que dizer — falou Blackwell. — Estou chocada.

— No que me diz respeito, ele é a porra de um assassino em série.

— Mas vocês escaparam dele, não foi?

— Não foi fácil, mas conseguimos escapar.

— Por que receio que foi você quem correu o maior risco?

Não respondi porque não queria que ela soubesse como eu chegara perto de morrer. Mas Blackwell não era boba. Meu silêncio disse muito.

— Você lutou contra ele, não foi?

— Sim. Talvez até mesmo tenha enfiado meus anéis no olho dele para tentar impedi-lo de me matar.

— Sempre a lutadora — disse ela.

— Quando você cresce com pais abusivos, aprende a ser assim — respondi.

— Em algum momento, quando se sentir confortável em falar sobre o assunto, você me contará o que aconteceu hoje à noite? Como as coisas transcorreram?

— Sim.

— Mas só quando estiver pronta.

— Com aquele filho da puta morto, já estou pronta. Você descobrirá amanhã.

— Que o fogo em você nunca morra — disse ela. — Porque é o que mais admiro em você, Jennifer. O fato de nunca cair sem lutar, não importa qual seja o esforço. Sempre muda. É sempre diferente. Mas, apesar de tudo isso, você ainda tem a coragem de enfrentar homens como Stephen Rowe.

Pelo canto do olho, vi Kate e Ben saindo da fundação.

— Tenho que ir — disse eu. — Acabei de ver Kate e Ben saindo e ainda não falamos com eles desde que tudo isto aconteceu. Alex e eu temos que falar com eles. Depois disso, Cutter está aqui conosco para nos levar para casa.

— Obrigada por atender minha ligação. Sei que está um caos aí, mas eu estava tão preocupada com vocês dois que precisava telefonar. Não sei o que mais dizer além de que amo vocês dois.

— E nós amamos você — disse eu para a mulher que se tornara a mãe que nunca tive. — Mas há algo mais que preciso dizer a você, Barbara.

— E o que é?

—A vida é curta demais. Aprendi isso vezes demais. Portanto, quero que pense muito bem sobre a sua situação com Marcus. Não destrua sua vida por medo de se decepcionar. Porque isso é covardia, não é? E você não é covarde. Dê uma chance a Marcus. Por mim, dê uma chance a *você* mesma. Seja a lutadora que reconhece em mim e lute pela sua felicidade com ele.

Antes que ela tivesse a chance de responder, mandei um beijo em nome de Alex e desliguei. Entreguei o telefone para o meu marido e aconcheguei-me nos braços dele, grata mais uma vez por permanecermos juntos. E por estarmos cada vez mais apaixonados um pelo outro. Senti os braços dele me envolverem quando deitei a cabeça em seu peito. Ele começou a repetir, sem parar, o quanto me amava.

EPÍLOGO

Uma Semana Depois
Em Algum Lugar do Caribe

— O que acha deste? — perguntou Carlo. — Acha que servirá?

De trás dos óculos escuros e do chapéu branco largo que cobria boa parte do rosto, Gia, que estava deitada em uma cadeira de praia, olhou para cima e observou o irmão puxar a cintura elástica do calção, que evidenciava um volume que a fez balançar a cabeça.

— Sou sua irmã — respondeu ela. — Por que você faz essas coisas? Por que me faz esse tipo de pergunta?

— Porque você é mulher.

— E também sou sua irmã.

— Não importa. Diga-me como estou...

— Você parece um garoto de programa muito caro.

— Um garoto de programa prestes a dar uma trepada?

— Se é isso que quer, Carlo, não consigo imaginar que não aconteça. Na verdade, sempre que sai à caça, quando é que não acontece? Mas, se você encontrar a mulher dos seus sonhos do dia, vá para a casa dela, ok? Não para a nossa porque não vou aceitar.

— Você é tão puritana — retrucou ele.

— Certo — disse ela. — É essa a minha definição perfeita.

Ele cruzou os braços sobre o peito bem definido e levemente cabeludo, e olhou para ela. Eles estavam lá havia seis dias, morando em uma casa sofisticada alugada pelo Airbnb. A praia diretamente em frente à casa era particular. Entretanto, à direita dela, a praia era de acesso público e havia muitas mulheres solteiras jogando-se na água de uma forma que Gia considerou provocante.

— Você precisa se animar — disse ele. — Esta viagem é para deixarmos para trás tudo pelo que acabamos de passar. É para comemorar a nossa liberdade. — Ele inclinou a cabeça para ela. — Quando foi a última vez que

fez sexo? — perguntou.

Aquela pergunta foi como colocar o dedo em uma ferida. Gia tivera um relacionamento secreto com um homem durante três anos que acabara em tragédia. Somente tio Niccolo soubera sobre ele. Era um assunto tão doloroso para ela que nunca contara para mais ninguém, nem mesmo Carlo.

Por um breve momento, Gia sentiu o coração apertado por causa da perda. Mas, como ela se recusava a demonstrar qualquer vulnerabilidade, seu rosto continuou sem expressão.

Ninguém merece saber que perdi você, David, pensou ela. *É pessoal demais e, se Carlo soubesse, faria perguntas demais que não quero reviver... nem responder...*

— Como coisa que vou contar a você — respondeu ela.

— Mas eu sempre lhe conto tudo.

— O que frequentemente é muito mais do que quero saber. Sabe, como sua vida sexual. — Ela acenou com a mão para a direita. — Vá e prospere, jovem — disse ela. — Porque sua irmã está esperando um telefonema que nos levará ao nosso próximo trabalho.

— Você está trabalhando nisso há alguns dias — comentou ele. — Em que pé estamos a essa altura?

— Hoje deverá ser o fim das negociações — respondeu ela. — Nas próximas horas, pretendo finalizar o acordo. Depois, nós o executaremos.

— Tão cedo?

— Não, não tão cedo, portanto, não se desespere. Eu disse a eles que estamos em outro trabalho agora e que demorará pelo menos duas semanas para terminá-lo. Só depois estaremos prontos para trabalhar para eles. — Ela bateu de leve na bolsa ao seu lado. — O telefone está aqui comigo. Só estou esperando que me liguem.

— Então, isso quer dizer que podemos ficar aqui por mais duas semanas?

— Sim. — Ela suspirou. — Deus sabe que eu não quero arruinar suas chances de dar uma trepada, Carlo. Então vá, deixe-me sozinha e viva a sua vida... mas não na nossa casa. E estou falando sério, Carlo. Não ouse levar alguma peituda para nossa casa.

— Vou levá-la para a casa dela — retrucou ele.

— Que ótimo. — Ela baixou os óculos escuros e lançou um olhar a ele. — Você parece uma puta.

— Só sou bom no que faço.

— Então vá e faça o que quer que seja que faz — disse ela em tom de

dispensa. — Estou esperando um telefonema.

* * *

Enquanto esperava o telefonema, ela puxou o chapéu sobre os olhos e observou o irmão se afastar, rebolando o traseiro generoso. Ele podia ser um tolo às vezes, especialmente quando tinha uma oportunidade como aquela de caçar mulheres, mas ela o amava profundamente.

Mesmo que me deixe louca quando está assim.

Quando ele ficava com vontade de trepar, como claramente estava naquele momento, era como um adolescente. Mas, quando ela precisava que fosse equilibrado, inteligente e concentrado, ele nunca a decepcionava. Esse fora um dos motivos pelos quais ela decidira ir para aquele lugar. Sabia que ele gostaria de encontrar mulheres, mas e daí? Que fizesse isso. Ali, isso poderia acontecer com facilidade. E, quando estivesse saciado, ela sabia que ele estaria pronto para ajudá-la no trabalho seguinte.

Como ele sempre faz...

Desde que começara a trabalhar para ela, fora sempre a mesma coisa: fazer o trabalho, deixar que ele trepasse e iniciar o ciclo novamente.

Gia aceitara isso havia muito tempo.

Quando o telefone tocou uma hora mais tarde, ela se preparou antes de colocar a mão na bolsa e pegar o aparelho.

— Sim? — disse ela ao atender.

— O acordo está fechado — disse o homem no outro lado da linha.

— Fechado como? — perguntou ela.

— Enviamos os dois primeiros milhões para a conta que você nos deu.

— Então já sabe que primeiro preciso conferir.

— Está lá. Confira quando desligar o telefone.

— É o que pretendo fazer.

— Depois disso, o que acontecerá?

— Não é óbvio? — disse ela com uma risada. — Depois que terminarmos este trabalho, o que acontecerá será a morte deles.

* * *

Cidade de Nova Iorque
Uma Semana Depois

Nas duas semanas que se passaram depois da noite infernal na Fundação Stone, a vida começou a voltar ao normal para Alex e eu.

Para nos recompormos, tínhamos tirado alguns dias de folga antes de voltar à Wenn e mergulhar novamente no trabalho.

Nossa prioridade era substituir Diana Crane e Mike Fine no conselho diretor para que pudéssemos garantir o acordo com Rudman Cross. Apesar de termos muitos candidatos excelentes, Alex ainda assim me surpreendera ao colocar meu nome para avaliação, que o conselho discutia juntamente com a outra vaga.

— Você conseguirá — dissera ele depois de me contar. — Aquelas pessoas não só a respeitam, como também a amam. Você verá. Em mais ou menos uma semana, você será membro do conselho. Prometo.

— Essa é uma promessa um tanto certa — eu respondera.

— É porque sei como você é respeitada e também porque conheço o meu conselho. Portanto, seja bem-vinda, sra. Wenn. E, francamente, já estava na hora.

Agora, em uma manhã ensolarada de domingo, Alex acordou antes de mim. Quando eu o senti se mexer na cama e encostar o corpo nu no meu, fiquei excitada e reprimi um suspiro.

As duas semanas anteriores tinham sido tão esgotantes, emocional e fisicamente, para nós dois — o trabalho, lidar com as perguntas da imprensa sobre Stephen Rowe e auxiliar a polícia na investigação sobre ele — que estivéramos cansados demais para fazer qualquer coisa além de jantar, tomar uma taça de vinho ao voltar para casa e decidir, por puxa exaustão, que era melhor dormir.

Por tempo demais, fazer amor não estivera entre as prioridades.

Mas talvez agora estivesse...

— Você tem o perfume de uma lembrança — disse ele contra meu ouvido.

Pressionei o corpo contra o dele e fechei os olhos com um sorriso. Eu o quisera por tanto tempo, mas não tivera energia para lhe dar tudo o que tinha... e que ele merecia. E eu sabia que ele sentia o mesmo.

Mas talvez seja a hora. Talvez finalmente consigamos voltar ao que éramos antes que Stephen Rowe atropelasse nossa vida de novo.

— É mesmo? — perguntei, sentindo a ereção latejando contra mim. — Mas qual é a lembrança?

— Do seu gosto — disse ele com voz rouca enquanto descia a mão pelas minhas costas até segurar minha nádega. — E qual é a sensação de estar dentro de você. Minha nossa, como senti sua falta, Jennifer.

Virei-me para ficar cara a cara com ele. Os cabelos dele estavam desgrenhados e caíam sobre a testa. A barba por fazer, como ficava todas as manhãs antes de ele tirá-la, era densa e muito *sexy*. Nós nos encaramos por um longo momento. Em seguida, Alex abriu o sorriso malicioso que criava aquelas covinhas profundas nas bochechas. Eu sabia o que viria a seguir e meu corpo inteiro estava ansioso. — Também senti a sua falta — disse eu. — Faz tempo demais...

— Que tal compensarmos esse tempo?

— Mas sr. Wenn...

— Que tal se eu fizer amor com você agora mesmo?

— É assim... bem, não sei. É *assim* que consigo uma vaga no conselho?

Vi que ele fez um esforço grande para reprimir uma risada quando eu disse aquilo. Exceto por um sorriso, ele teve sucesso. — Talvez — respondeu ele. — Talvez também seja como você receberá uns tapas no traseiro.

Ai, meu Deus, ia ser intenso. Percebi pelo fogo nos olhos dele. Com frequência, Alex e eu fazíamos amor de forma selvagem, de meu corpo nu ficar encostado na janela do quarto para que o mundo inteiro visse a uma infinidade de outras aventuras que faziam até mesmo Lisa corar quando eu lhe contava.

— Vocês são dois malucos — dissera ela em certo ponto.

— Somos mesmo! — concordara eu. — Para manter o casamento vivo, é preciso fazer alguns malabarismos!

— Mas com o pau dele dentro de você?

— Não somos tão talentosos assim, Lisa — dissera eu. — Quero dizer, como isso pareceria? Nós dois conectados enquanto fazemos piruetas no quarto? Ora, vamos. Por falar nisso, você e Tank não fazem coisas diferentes?

— Tank só banca o alfa para cima de mim.

— O que isso quer dizer?

— Uhh... mais ou menos o que você está me contando agora. Às vezes, a

sensação é de que estamos em um palco do Cirque du Soleil. Tank é um monstro. Juro por Deus que aquele homem consegue me levantar só com um dedo.

— Bom, então — dissera eu. — Sempre aceite o dedo.

— Isso parece sacanagem.

— Era para ser.

Mas agora era Alex que estava a fim de sacanagem, eu conseguia sentir. Eu conhecia o meu homem. Fazia tempo demais desde que fizéramos amor. Ele estava prestes a tornar aquela manhã especialmente memorável e eu sabia que teria que agir de acordo em cada passo.

Pode começar, querido!

Quando ele mergulhou sob a coberta e colocou a boca sobre o meu sexo, com a língua provocando-me gentilmente antes de enfiá-la em mim, agarrei o lençol nos lados do corpo e soltei um gemido baixo e satisfeito ao empurrar o quadril contra o rosto dele.

Com uma lentidão que quase me deixou louca, ele subiu as mãos até os meus seios, segurando-os por um momento longo e sensual. Em seguida, beliscou os mamilos. No começo, ele foi gentil. Mas, em seguida, apertou-os com tanta força que soltei uma exclamação de prazer.

— Você está animado — disse eu.

A boca dele ainda estava sobre mim quando ele falou. Apesar de não conseguir entender uma palavra do que disse, as vibrações de sua voz contra meu clitóris me deixaram louca de desejo. Ele continuou a me levar às nuvens antes de subir em mim e penetrar-me com uma investida firme.

Quando ele fez isso, minha respiração ficou presa na garganta.

— Eu queria muito isso — disse ele com os olhos ardentes.

Passei os braços em volta dele e beijei-o. Comecei a me mexer contra ele, no mesmo ritmo de suas investidas.

— Eu também.

Sem aviso nenhum, girei-nos na cama e sentei-me sobre Alex, com ele ainda dentro de mim. Coloquei as mãos sobre o peito dele e abaixei o corpo para morder seus mamilos. Ele enterrou a cabeça ainda mais no travesseiro enquanto um sorriso se espalhava em seu rosto. Passei os meus mamilos sobre a barba por fazer, o que quase me fez gozar, antes de deixar que ele colocasse um deles na boca. Ele mordeu e chupou o mamilo, mas afastei-me rapidamente. Coloquei a mão atrás de mim e segurei o pênis.

— É sempre um jogo de poder entre eu e você em se tratando de sexo, não

é? — comentou ele.

— Bem, eu não deveria ser a única a sentir todo o prazer — respondi. — Isso seria muito injusto.

— Acho que é mais do que isso — disse ele.

— Quanto mais?

— Na cama, você sempre quer ser minha igual.

— Você queria que fosse diferente?

— Claro que não.

— Ótimo. Então trepe comigo!

— E já começamos a falar sacanagem...

— Está falando sério? Esperei duas semanas para isso. Trepe comigo... a não ser que esteja cansado demais...

— Você vai pagar por isso! — disse ele.

— Estou com toda a energia do mundo esta manhã. Que tal se testarmos para ver se consegue, garanhão...

E ele conseguiu. E foi divertido. Era o que fazíamos de melhor juntos. Houve momentos em que rimos, gargalhamos, gritamos em êxtase e paramos para recuperar o fôlego. Ao rolarmos pela cama, enquanto ele entrava e saía de mim, eu delirei. Subitamente, Alex me pegou nos braços e carregou-me até a poltrona no outro lado do quarto, onde tínhamos a vista da cidade.

— Nunca fizemos amor aqui — disse ele ao me inclinar sobre o tecido felpudo.

Não tínhamos fechado as cortinas na noite anterior. E, naquele momento, Nova Iorque se espalhava diante de nós. — Especialmente, não à luz do dia — disse eu quando ele me penetrou de novo. — Só Deus sabe quem está assistindo...

— Você se importa?

— O que você acha? Que tal se parar de falar e só fazer amor comigo?

Ele era tão longo e grosso que tive que fechar os olhos e morder o lábio durante a doce dor enquanto chegava cada vez mais perto do clímax. Eu me senti tão preenchida que só me entreguei a ele, que beliscou de leve meus mamilos ao investir com força.

— Alex... — disse eu ao chegar mais perto do orgasmo.

— Não aguenta mais?

As investidas ficaram mais longas e profundas.

Não, sinceramente, sr. Wenn, não aguento mais.

Enterrei o rosto no tecido da poltrona e gritei ao gozar, enquanto Alex fazia

o mesmo atrás de mim.

— Puta merda — disse eu depois que ele me carregou de volta para a cama. — Aquilo foi incrível.

— Adoro fazer amor com você — disse ele.

— Eu adoro *você* fazendo amor *comigo*, e vice-versa. Acho que você me levou até o sol matinal e de volta para cá. Mal consigo enxergar.

— É porque seus olhos estão fechados, Jennifer.

Eu os abri — Ah — disse eu. — Certo.

— Agora que consegue enxergar, que tal me dizer se consegue enxergar isto? — perguntou ele.

Estávamos deitados virados um para o outro. Olhei nos olhos dele e vi que estavam cheios de afeição e amor. Coloquei a mão no rosto dele, mas ele a pegou e apertou-a gentilmente.

— Agradeci a Deus todos os dias desde aquela noite na fundação por você ainda estar comigo — disse ele com a voz cheia de emoção. — Porque uma vida sem você, Jennifer, eu não quero viver. Você é o que tenho de melhor. Você me vê como eu sou, com as falhas e tudo o mais. E ainda assim me quer. Ainda assim, você me ama.

— Eu poderia dizer o mesmo...

— Talvez pudesse, mas sou eu quem estou falando agora. Só espero que saiba que isso tudo é verdade. Não existe ninguém mais no mundo com quem eu gostaria de estar. Quem eu gostaria de chamar de esposa. E com quem eu gostaria de passar o resto da minha vida.

— Eu amo tanto você, Alex — disse eu.

E ele fez amor comigo de novo.

* * *

Quando terminamos e estávamos exaustos, apoiei a cabeça na mão e olhei para ele.

— Depois disso, acho que talvez eu esteja com gases — disse eu. — E também preciso de um banho. Quer vir comigo?

Os olhos dele brilharam divertidos quando eu disse aquilo. — Você se importa se eu tirar um cochilo?

— Depois de todo aquele trabalho? — perguntei ao beijar os lábios dele. —

Não me importo. Você foi super-humano esta manhã. Não vou demorar. Dê-me vinte minutos.

No banheiro, fechei a porta atrás de mim e estava prestes a usar o vaso quando vi o kit do teste de gravidez na beirada do balcão, como se estivesse zombando de mim. Eu não fizera o teste nas duas semanas anteriores porque não parecera necessário, já que não estávamos fazendo amor.

Uma sensação profunda de vergonha me invadiu quando olhei para o kit, que me decepcionara várias vezes por tantos meses que passei a odiá-lo. Ainda assim, e porque fazia muito tempo desde que eu fizera o último, decidi tentar de novo. Abri a caixa, tirei uma tirinha, sentei no vaso e urinei nela.

O teste levaria vinte minutos para mostrar se eu estava grávida, portanto, quando terminei, coloquei-o sobre o balcão e entrei sob o chuveiro. Fiquei parada sob a água quente por cerca de quinze minutos antes de começar a lavar os cabelos e o corpo.

Quando terminei, sequei-me e, sem nem pensar sobre o teste de gravidez, comecei a secar os cabelos com um secador. Depois, passei um creme no rosto e escovei os dentes. E, no momento em que comecei a vestir o roupão branco que estivera pendurado ao lado do de Alex na parte de trás da porta do banheiro, vi o teste pelo espelho.

Eu praticamente me esquecera dele.

Preparando-me para mais uma decepção, olhei para ele.

* * *

Quando saí do banheiro, Alex estava de pé, nu, olhando pela janela para Nova Iorque.

— Você agora é exibicionista? — perguntei.

Ele se virou para olhar para mim. — Talvez seja.

Quando o olhar dele encontrou o meu, que estava cheio de lágrimas, ele se virou, andou até mim e abraçou-me.

— Qual é o problema? — perguntou ele. — Você parece chateada.

— É assim que pareço?

— Sim.

— Nesse caso, as aparências enganam.

Ele balançou a cabeça enquanto tentei me recompor, mas sem conseguir.

— Jennifer, qual é o problema?

— Não tem problema nenhum.

— Então por que está chorando?

Quando levantei o teste de gravidez na frente dele, Alex olhou para mim e depois para o teste, atônito. Em seguida, ele abriu ligeiramente os lábios, esperando o que eu tinha a dizer.

— Estamos grávidos — disse eu com as lágrimas escorrendo pelo rosto. — Finalmente aconteceu.

Alex tirou o teste da minha mão, olhou para ele por um longo momento e, em seguida, olhou novamente para mim com um sorriso imenso no rosto. — Estamos grávidos?

— Parece que sim. Para ter certeza, fiz o teste duas vezes.

— Eu não consigo acreditar...

— Bem, acredite — disse eu quando ele me abraçou com força e beijou-me. — Porque, finalmente, estou grávida. Vamos ter um filho. Agora, faça amor comigo de novo, Alex... como se fosse a nossa primeira vez.

# # #

Obrigada por ler Acabe com Eles! Espero que tenha gostado! Acabe com Eles: Edição de Natal já está disponível na Amazon.

Com amor,
Christina

LIVROS DE CHRISTINA ROSS

CHANCE

ACABE COMIGO, LIVRO 1
ACABE COMIGO, LIVRO 2
ACABE COMIGO, LIVRO 3
ACABE COMIGO, LIVRO 4
ACABE COMIGO, LIVRO 5

LIBERTE-ME, LIVRO 1
LIBERTE-ME, LIVRO 2
LIBERTE-ME, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 6
ACABE COMIGO, LIVRO 7
ACABE COMIGO, LIVRO 8

INCENDEIE-ME

ENCENAÇÃO

ACABE COM ELES, LIVRO 1
ACABE COM ELES, LIVRO 2
ACABE COM ELES, LIVRO 3
ACABE COM ELES, Edição de Natal

Mal pode esperar pelo meu próximo livro ardente? Há mais deles a caminho e é fácil descobrir quando! Basta me encontrar no Facebook aqui e, especialmente, participar da minha lista de e-mail aqui. Assim, você nunca perderá outro livro nem a oportunidade de receber um convite para revisão antes que o livro seja publicado.

Adoro quando meus fãs entram em contato comigo! Quer mais de Brock e Madison? Escreva para mailto:christinarossauthor@gmail.com. Espero ter notícias suas em breve!

Se quiser deixar uma avaliação deste ou de qualquer outro dos meus livros, eu agradeço. Avaliações são essenciais para todos os escritores. Nem que seja uma avaliação breve. Obrigada!

Com amor,
Christina